

RELATÓRIO A – IMPLEMENTAÇÃO E PROGRESSO FINANCEIRO DO PROGRAMA ARPA



UNIDADE DE COORDENAÇÃO DO PROGRAMA – UCP/MMA
FUNDO BRASILEIRO PARA BIODIVERSIDADE – FUNBIO

OUTUBRO 2016

PERÍODO DE ABRANGÊNCIA: Setembro de 2015 a Agosto de 2016



1 ÍNDICE

2	Introdução.....	8
3	O Programa ARPA.....	9
4	Análise de Componentes do Programa	11
4.1	Criação de UCs.....	11
4.2	Consolidação de UCs.....	11
4.2.1	Consolidação Grau I	13
4.2.2	Execução Financeira Grau I	23
4.2.3	Consolidação Grau II	34
4.2.4	Execução financeira Grau II.....	36
4.3	Manutenções de UCs consolidadas	39
4.4	Coordenação e Gestão do Programa ARPA	42
4.4.1	Custos Coordenação do Programa – UCP/MMA.....	42
4.4.2	Custos de Gestão do Fundo de Transição (FUNBIO).....	42
4.4.3	Custos de Coordenação e Gestão do FUNBIO	42
5	Contrapartida Governamental.....	43
6	Conclusões	49
7	ANEXO 1 - Lista de UCs Fase III do Programa ARPA	50
8	ANEXO 2 – Análise de retrocessos observados.....	51
9	ANEXO 3 - Sugestões de melhoria de monitoramento e da FAUC	54
9.1	Auditoria de Gestão.....	54
9.2	Correção de erros no Programa SisARPA	55

9.3	Proposta de Prevenção de atrasos na FAUC	55
10	ANEXO 4 – Execução Financeira por Categoria	56
10.1	Execução financeira por categoria de gastos e componente da fase III do Programa (R\$) – Setembro de 2015 a Agosto de 2016.....	56
10.2	Execução financeira por categoria de gastos e componente da fase III do Programa (R\$) – Novembro de 2014 a Agosto de 2016.....	56
11	ANEXO 5 – Execução Financeira por UC e Marco Referencial (R\$).....	58
11.1	Período de Setembro de 2015 a Agosto de 2016	58
11.1.1	Equipamentos.....	58
11.1.2	Gestão Participativa.....	59
11.1.3	Instalações.....	61
11.1.4	Sinalização.....	62
11.1.5	Monitoramento	64
11.1.6	Operacionalização	67
11.1.7	Pesquisa	68
11.1.8	Plano de Manejo.....	69
11.1.9	Proteção.....	71
11.2	Período de Novembro de 2014 a Agostos de 2016	75
12	ANEXO 6 – UCs fase II com defasagem de equipe técnica segundo evidência objetiva – FAUC 2016	76

LISTA DE SIGLAS

ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia

CFT – Comitê do Fundo de Transição

CP - Comitê do Programa

FAP - Fundo de Áreas Protegidas

FAUC - Ferramenta de Avaliação de Unidades de Conservação

FT – Fundo de Transição

FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade

ICMBio- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

MR – Marco Referencial

OG – Órgão Gestor

PARNA – Parque Nacional

PC – Plano de Consolidação

PE – Parque Estadual

PO - Planejamento Operativo

PROBUC - Programa de Monitoramento da Biodiversidade e do Uso Sustentável de Recursos Naturais

RESEX – Reserva Extrativista

REBIO – Reserva Biológica

UCP/MMA - Unidade de Coordenação do Programa ARPA

UC – Unidade de Conservação

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Quantidade de UCs Grau I que atingiram cada Marco Referencial....	14
Figura 2 - Valor percentual de consolidação de UCs Grau I.....	16
Figura 3 - Quantidade de UCs Grau I com Avanço, Manutenção e Retrocesso de Cenário para cada MR em 2016 comparado ao cenário de 2015.....	17
Figura 4 - UCs que não cumpriram PC por MR e cenários de manutenção, avanço e retrocesso, de acordo com a FAUC 2016.....	22
Figura 5 - Quantidade de UCs Grau II que atingiram cada Marco Referencial...	35
Figura 6 - Contrapartida Governamental Por categoria em 2014 e 2015	48

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Lista de Marcos Referenciais e Metas de consolidação Grau I e II. Fonte: Manual Operacional do Programa – 2015.	12
Tabela 2 - UCs Grau I em consolidação participantes da Fase III do Programa ARPA	13
Tabela 3 - UCs Grau I consolidadas.....	15
Tabela 4 – Cenário atual e planejado de MR atrasado - RESEX Médio Juruá... 18	
Tabela 5 - Cenários de Marcos Referenciais Atrasados - UCs com 50% a 80% de Consolidação.	19
Tabela 6 - Cenários de Marcos Referenciais Atrasados - UCs com menos de 50% de Consolidação.	21
Tabela 7 – Nº de UCs Grau I por porcentagem de consolidação e cumprimento de PC em 2016	23
Tabela 8 - Planejamento e Execução Financeira UCs Grau I, componente 2....	24
Tabela 9 - Planejamento e Execução Financeira PARNA da Serra do Divisor, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação	25

Tabela 10 - Planejamento e Execução Financeira ESEC Niquiá e RDS Mamirau, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação	27
Tabela 11 - Planejamento e Execução Financeira da RESEX Estadual Rio Cautário e do PE Serra dos Reis, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação.....	28
Tabela 12 - Planejamento e Execução Financeira da REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo e RESEX Pacaas Novos, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação.....	30
Tabela 13 - Planejamento e Execução Financeira do PARNA Amazônia e da ESEC Samue, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação	31
Tabela 14 - Planejamento e Execução Financeira da RESEX Médio Juruá e da ESEC Jutai Solimões, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação	32
Tabela 15 - Planejamento e Execução Financeira da RESEX Mocapajuba, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação.....	34
Tabela 16 - UCs Grau II em consolidação participantes da Fase III do Programa ARPA	34
Tabela 17 - UCs Grau II e respectivos MR que não cumpriram PC 16/17	35
Tabela 18 - Planejamento e Execução Financeira do FT para UCs Grau II	37
Tabela 19 - Planejamento e Execução Financeira do FT do PARNA de Anavilhanas – PO 2016/2017.....	37
Tabela 20 - Planejamento e Execução Financeira do FT da RESEX Rio Xingu – PO 2016/201, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação	38
Tabela 21 - UCs Fase III consolidadas.....	39

Tabela 22 – UCs com atrasos no Plano de Consolidação e seus respectivos cenários atuais e planejados.....	40
Tabela 23 – Execução de UCs consolidadas e apoiadas pelo Componente 3 do Programa ARPA no período de abrangência deste relatório	40
Tabela 24 - Planejamento e Execução Financeira do FT da RESEX Rio Jutai e RDS Rio Amapá – PO 2016/2017.....	41
Tabela 25 - Execução Financeira (R\$) do Fundo de Transição, por categoria, para a Coordenação do Programa (UCP/MMA).....	42
Tabela 26 - Execução Financeira (R\$) do Fundo de Transição, por categoria, para a Coordenação e Gestão	42
Tabela 27 - Contrapartida Governamental por UC e por Categoria.....	44

2 INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objetivo principal atualizar o Comitê do Programa (CP) e o Comitê do Fundo de Transição (CFT) acerca do progresso contínuo apurado em relação aos objetivos financeiros e de implementação do governo.

Além disso, tem por objetivo fornecer meios para subsidiar os parceiros do Programa na tomada de decisão e na melhoria constante dos processos, bem como auxiliar na transparência do Programa.

Este relatório deve ser divulgado anualmente pela Unidade de Coordenação do Programa ARPA (UCP/MMA), preferencialmente no segundo semestre de cada ano, contendo:

- (i) Dados relacionados aos recursos públicos investidos nas UCs à título de contrapartida; e
- (ii) Dados de execução dos recursos de doação;
- (iii) Status mais atualizado de consolidação das UCs, incluindo nível de pessoal.

Desta forma, este relatório apresenta informações da Fase III do programa ARPA, cujo início se deu em maio de 2014 com a publicação da Portaria Nº 187/2014. Atualmente são apoiados, no âmbito da fase III, com recursos do Fundo de Transição, a consolidação e manutenção de 35 UCs, selecionadas com base no seu estágio avançado de consolidação. A lista completa dessas Unidades encontra-se no ANEXO 1 - Lista de UCs Fase III do Programa ARPA.

A elaboração do documento se deu por meio dos dados de consolidação de UCs na Fase III obtidos na Ferramenta de Avaliação de Unidades de Conservação (FAUC), no período de 2015 a 2016. Já os valores referentes à execução dos recursos de doação, via Fundo de Transição, foram disponibilizados pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), englobando o período entre setembro de 2015 a agosto de 2016. Os dados sobre execução de recursos públicos para o ano de 2015, por sua vez, foram disponibilizados pelos órgãos gestores das UCs apoiadas (ICMBio, Naturatins, SEMA/AC, SEMA/AM, SEMA/AP, SEMA/MT, SEMA/PA e SEMA/RO).

3 O PROGRAMA ARPA

O Programa ARPA tem por objetivo consolidar, no mínimo, 60 (sessenta) milhões de hectares de UCs no bioma Amazônico, de modo a assegurar a conservação da biodiversidade na região e contribuir para o seu desenvolvimento sustentável de forma descentralizada e participativa.

Além de assegurar a conservação de uma amostra representativa da biodiversidade da Amazônia, o Programa ARPA também tem como meta a manutenção de serviços ecossistêmicos na região, inclusive aqueles relacionados com a mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Efetivamente, esses resultados são alcançados pela combinação da adoção de metas claras para elementos específicos da gestão de UC (proteção, planos de manejo, conselhos e etc.), que se traduzem em uma gestão efetiva *vis-à-vis* a conservação da biodiversidade, atrelada a uma fonte segura de financiamento, garantindo o apoio à expansão e consolidação do SNUC na Amazônia e a integração das UCs com as populações beneficiárias e residentes em seu entorno.

O Programa foi desenhado para ser executado em 3 fases interdependentes e contínuas em um horizonte de 16 anos, com o desafio de apoiar a proteção destes 60 milhões de hectares de florestas na Amazônia por meio do suporte à consolidação de unidades de conservação já existentes e à criação e consolidação de novas unidades.

A Primeira Fase do ARPA recebeu US\$ 115 milhões e duração de sete anos (2003 a 2010). Todas as metas estabelecidas foram alcançadas e algumas até superadas. Seus principais desafios foram:

- Contribuir para o estabelecimento do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC);
- Identificar as áreas prioritárias para a criação de unidades de conservação;
- Constituir um fundo fiduciário para o financiamento das atividades de administração e proteção das unidades de conservação;

- Desenvolver estudos para identificação de mecanismos inovadores de geração de renda e elaboração de estratégia de ação.

A Fase II do ARPA, recebeu R\$ 20 milhões do Fundo Amazônia, por meio do BNDES, € 20 milhões do KFW e US\$ 15,9 milhões do GEF, por meio do Banco Mundial. Sua duração foi prevista, inicialmente, para o período de 2010 a 2015, mas será estendida até 2017, assumindo grande relevância para o sucesso do Programa no longo prazo, considerando-se dois aspectos principais:

- Consolidar os expressivos resultados alcançados na Primeira Fase;
- Contribuir de forma contínua com a manutenção das áreas protegidas, criadas e consolidadas, mediante a captação de recursos, a capitalização de um fundo fiduciário e a implementação de instrumentos de geração de receita.

As metas da Fase II foram mais ambiciosas, que os estabelecidos na Fase I, a saber:

- Apoiar a criação de 13,5 milhões de hectares de novas UC de proteção integral e uso sustentável;
- Consolidar 32 milhões de hectares de UC apoiadas na Primeira Fase, sendo 23 milhões de hectares em grau I e 9 milhões de hectares em grau II e incluindo 6,5 milhões de hectares de UC ainda não apoiadas pelo Programa;
- Capitalizar o Fundo de Áreas Protegidas (FAP) em US\$ 70 milhões.

A Fase III do Programa, prevista, inicialmente, para o período de 2015 a 2018, teve sua estratégia alterada em função do detalhamento das projeções de custos, que apontou para indisponibilidade de recursos para a consolidação plena e manutenção de todas as UCs apoiadas pelo Programa ARPA.

Conseqüentemente, o Programa ARPA adota nesta fase III, uma nova estratégia financeira, criando o Fundo de Transição, que consiste em um novo mecanismo de financiamento que permite o aumento gradativo do aporte de recursos públicos para a gestão e manejo das UCs no prazo de 25 (vinte e cinco) anos.

Nos primeiros anos dessa nova estratégia, as UCs consolidadas, seja em Grau I e II, passam a receber apoio do Fundo de Transição (FT), que incorpora os recursos do extinto Fundo de Áreas Protegidas (FAP). Dessa forma, os compromissos originalmente estabelecidos para a Fase II serão cumpridos e o número de UCs apoiadas pelo Fundo de Transição crescerá gradualmente.

A Fase III foi então instituída pela Portaria Nº 187 de 22 de maio de 2014. Além disso, merece destaque o Decreto nº 8.505 que reforça os objetivos do Programa ARPA, descrevendo sua duração ao longo dos próximos 25 anos e reformula a estrutura do Comitê do Programa.

4 ANÁLISE DE COMPONENTES DO PROGRAMA

Na Fase III, o Programa está estruturado em quatro grandes componentes, cujas informações sobre avanço serão apresentadas nas seções seguintes:

- (1)** Criação de UCs;
- (2)** Consolidação de UCs (Grau I e Grau II);
- (3)** Manutenção de UCs consolidadas;
- (4)** Coordenação e Gestão do Programa.

4.1 CRIAÇÃO DE UCs

Durante o período deste relatório não foram investidos recursos do FT neste componente, visto que os processos de criação de Unidades de Conservação, atualmente apoiados pelo ARPA, recebem recursos no âmbito da sua fase II.

4.2 CONSOLIDAÇÃO DE UCs

Para o programa ARPA, consolidação pressupõe a implantação de uma estrutura mínima de gestão que garanta a integridade das UCs no curto prazo e viabilize o planejamento de médio prazo para que as UCs possam cumprir as finalidades para as quais foram criadas. A estrutura mínima de gestão de consolidação

está dividida em graus I e II – cada grau se relaciona de maneira diferente com os Marcos Referenciais (MR).

Abaixo, segue Tabela 1 contendo a lista de Marcos referenciais e as respectivas metas, de acordo com o grau de consolidação.

Tabela 1 - Lista de Marcos Referenciais e Metas de consolidação Grau I e II. Fonte: Manual Operacional do Programa – 2015.

Nº	MARCO REFERENCIAL	GRAU I – META	GRAU II - META
1	Plano de Manejo	Plano de Manejo aprovado	Plano de Manejo atualizado
2	Gestão Participativa	Conselho oficialmente constituído	Conselho capacitado e em funcionamento
3	Termos de Compromisso (PI) ¹	N/A	Construção e assinatura dos termos de compromisso
4	Concessão de Direito Real de Uso (US) ²	N/A	Desenvolvimento e assinatura das CCDRU
5	Sinalização	Sinalização dos principais pontos de acesso às UCs	Manutenção e reforço da sinalização da UC em alinhamento com o Plano de Manejo
6	Demarcação estratégica	N/A	Materialização dos limites da UC em pontos estratégicos
7	Levantamento fundiário	N/A	Levantamento da situação fundiária e preparação para ações de regularização fundiária
8	Plano de Proteção	Plano de proteção implementado	Proteção e operacionalização da UC alinhada com o Plano de manejo
9	Equipamentos	Aquisição e manutenção de um conjunto básico de equipamentos	Aquisição e manutenção de um conjunto de equipamentos necessários para a UC fazer frente as ameaças e atividade mais avançadas de gestão.
10	Instalações	Manutenção mínima de instalações existentes (se houver)	Construção e manutenção de Sede ou centro de convivência para atividades de administração, alojamento e armazenamento de equipamentos.
11	Pesquisa	N/A	Desenvolvimento de pesquisas e estudos sobre desafios de manejo das UC
12	Monitoramento	Monitoramento de ao menos um indicador socioambiental	Implementação dos protocolos de Monitoramento do Programa

¹ UC de Proteção Integral

² UC de Uso Sustentável

13	Equipe Técnica Mínima	Equipe Técnica de pelo menos 2 pessoas de presença efetiva na UC	Equipe Técnica de pelo menos 5 pessoas com presença efetiva na UC
----	-----------------------	--	---

4.2.1 Consolidação Grau I

A Tabela 2, a seguir, mostra as 30 UCs Grau 1 que recebem recursos para consolidação na Fase III do Programa ARPA:

Tabela 2 - UCs Grau I em consolidação participantes da Fase III do Programa ARPA

ID	Unidade de Conservação	UF	OG	Ano de Consolidação	Área (ha)
56	ESEC Jutaí Solimões	AM	ICMBio	2019	289.514
60	ESEC Niquiá	RR	ICMBio	2018	284.788
136	PARNA Amazônia	PA, AM	ICMBio	2017	1.066.208
149	PARNA Serra do Divisor	AC	ICMBio	2016	819.908
189	PARNA Serra da Mocidade	AM, RR	ICMBio	2018	359.945
194	REBIO Do Abufari	AM	ICMBio	2017	223.866
216	REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	PA	ICMBio	2017	342.192
227	RESEX Maracanã/Gestão integrada com RESEX Chocoaré-Mato Grosso; RESEX Cuinarana; RESEX Mestre Lucindo	PA	ICMBio	2018	30.179
235	RESEX Médio Juruá	AM	ICMBio	2017	286.957
259	RESEX Tapajós-Arapiuns	PA	ICMBio	2016	674.444
764	ESEC Samuel	RO	SEDAM/RO	2018	65.097
772	RESEX do Rio Pacaas Novos	RO	SEDAM/RO	2019	346.245
774	PE Serra dos Reis	RO	SEDAM/RO	2019	36.438
775	RESEX Estadual Rio Cautário	RO	SEDAM/RO	2016	142.167
986	RDS Mamirauá	AM	SEMA/AM	2019	1.319.940
1573	RDS do Juma	AM	SEMA/AM	2018	580.787
1633	PARNA Mapinguari	AM, RR	ICMBio	2019	1.776.919
1733	RESEX Canutama	AM	SEMA/AM	2018	197.987
1977	RDS do Rio Madeira	AM	SEMA/AM	2018	279.633
3131	ESEC Alto Maués	AM	ICMBio	2018	665.666
3132	RESEX Marinha Mocupajuba/Gestão integrada com RESEX Mãe Grande de Curuçá e RESEX São João da Ponta	PA	ICMBio	2019	21.027
Total					9.809.907

Com base nos dados compilados da FAUC 2016, foi possível criar o gráfico abaixo (Figura 1), no qual observa-se que apenas o MR Formação de Conselho não avançou em comparação ao ano anterior. São três as UCs que ainda precisam formar

seus Conselhos: ESEC Samuel, RESEX de Mocapajuba³ e ESEC Alto Maués, sendo que esta última só atingirá o marco em 2017, segundo plano de consolidação da UC. Destacam-se também os MR de Instalações e Monitoramento, cuja quantidade de UCs que atingiram a meta aumentou de 52% para 72% e de 10% para 38%, respectivamente. É importante lembrar que esses dados comparam 29 das 30 UCs Grau I que responderam a FAUC em 2016, sendo a ESEC Alto Maués a única que não entregou seus dados em 2016. Esta UC foi criada em outubro de 2014 e ainda não conta com equipe gestora ou Conselho, os quais estão sendo estruturados atualmente. Sendo assim, não houve responsável que pudesse realizar o preenchimento do questionário em 2016.

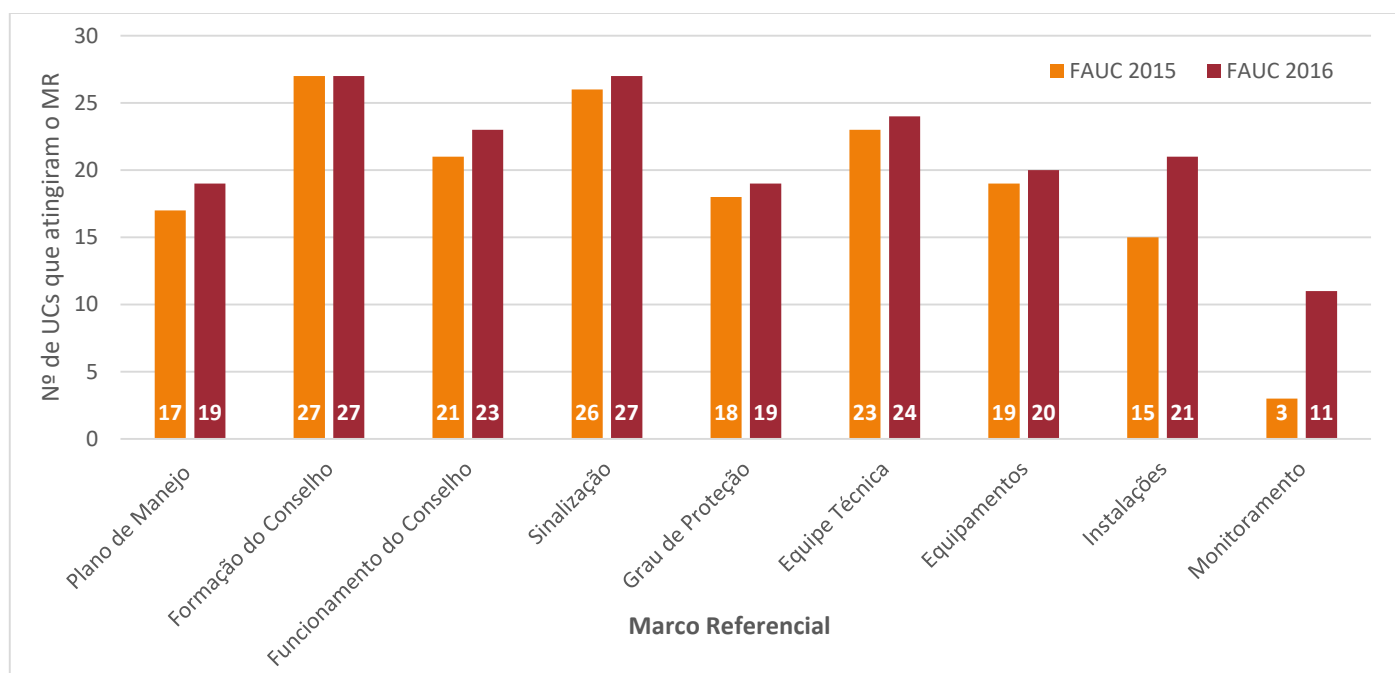


Figura 1 - Quantidade de UCs Grau I que atingiram cada Marco Referencial.

Na Tabela 3, é possível observar as 6 UCs que já se consolidaram em Grau I e, assim, continuarão contando com o apoio do componente 3 do Programa, relacionado à Manutenção de UCs consolidadas. Além disso, a Tabela também mostra outras 3 UCs consideradas consolidadas segundo critérios da Fase II, que não inclui o

³ Bloco formado por 3 UCs que para o Programa fazem gestão integrada (RESEX Mocapajuba, RESEX Mãe Grande de Curuçá e RESEX São João da Ponta)

Monitoramento como MR para UCs grau I e, portanto, devem avançar na consolidação deste MR ao longo da Fase III:

Tabela 3 - UCs Grau I consolidadas

Nº	ID	OG	UC	Área (ha)	Observação
1	188	ICMBio	PARNA Serra da Cutia	283.612	Pendente apenas do MR de Monitoramento
2	221	ICMBio	RESEX Barreiro das Antas	107.234	
3	239	ICMBio	RESEX Rio Jutai	275.533	Pendente apenas do MR de Monitoramento
4	281	ICMBio	PARNA Juruena	1.957.000	
5	283	ICMBio	RESEX Rio Unini	833.352	
6	285	ICMBio	RESEX Arapixi	133.637	
7	988	AM	RDS Rio Amapá	214.133	Pendente apenas do MR de Monitoramento
8	1004	AM	Mosaico do Apuí	1.368.970	
9	1732	AM	RDS Igapó-Açu	397.557	
Total				5.571.028	

Uma vez já consolidadas, essas UCs serão analisadas no item 4.3 - Manutenções de UCs consolidadas. Já os dados da

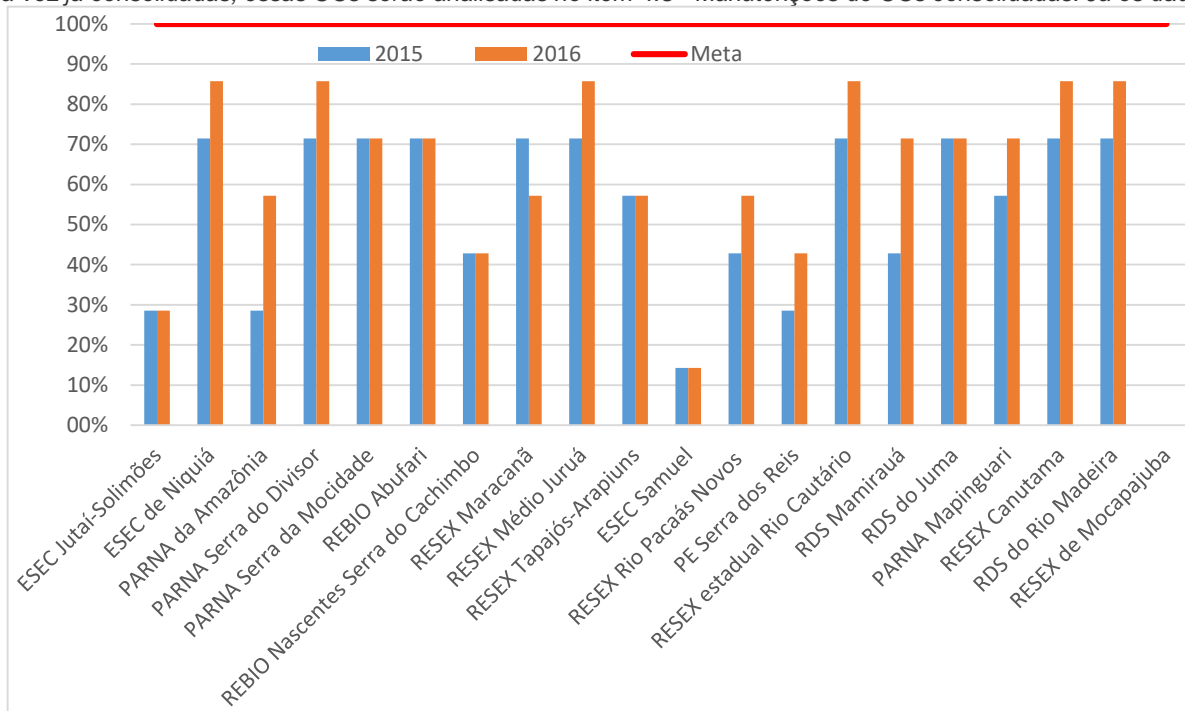


Figura 2 mostram o status de consolidação para cada UC de grau I na fase III do Programa que ainda não se consolidaram:

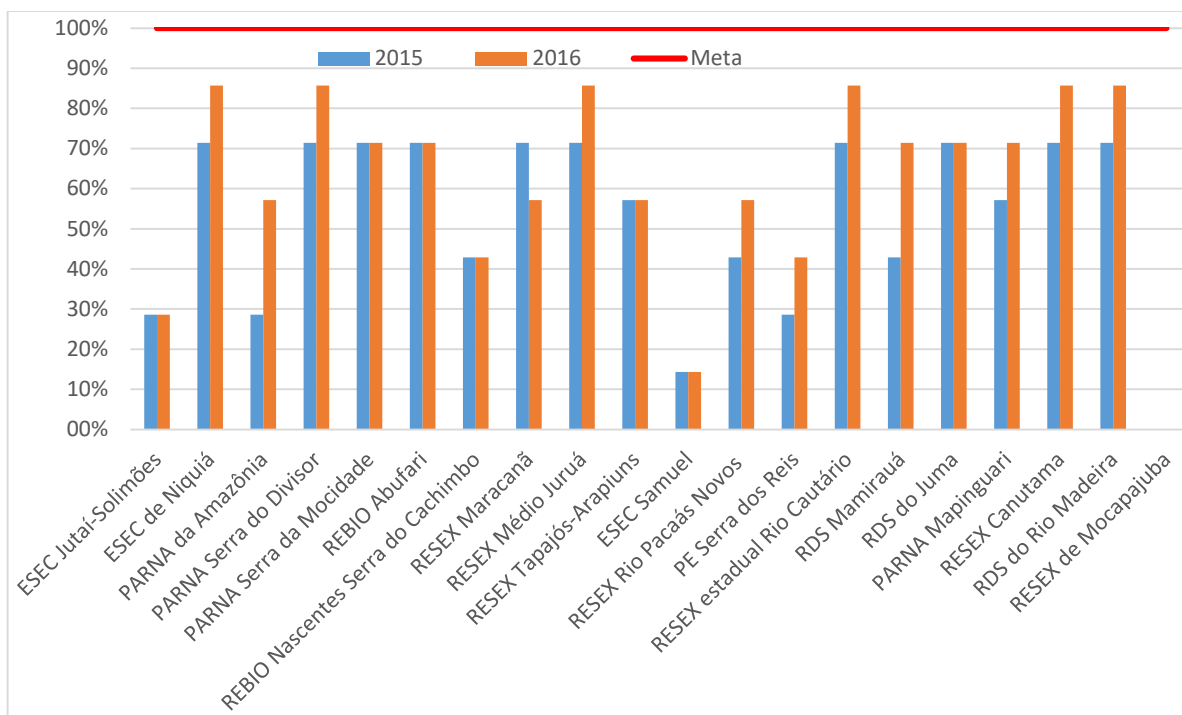


Figura 2 - Valor percentual de consolidação de UCs Grau I

Antes de analisá-lo, no entanto, é importante ressaltar que houve alteração, na Fase III do Programa ARPA, quanto à quantidade de MR necessários para consolidação das UCs, com a inclusão do Marco de Monitoramento da Biodiversidade. Desta forma, retrocessos ocorreram na RESEX Maracanã, como pode ser observado no gráfico acima, mas também na RESEX Médio Juruá, RESEX Rio Jutai e RESEX de Mocapajuba que, como tiveram avanços, compensaram seus retrocessos na porcentagem de consolidação total.

A despeito dos retrocessos observados, verificam-se bons desempenhos na maioria dos MR, o que indica a efetividade do Programa para a contínua consolidação das UCs Grau I. A análise de avanços, manutenção e retrocessos por Marco Referencial é dada a partir do gráfico da Figura 3:

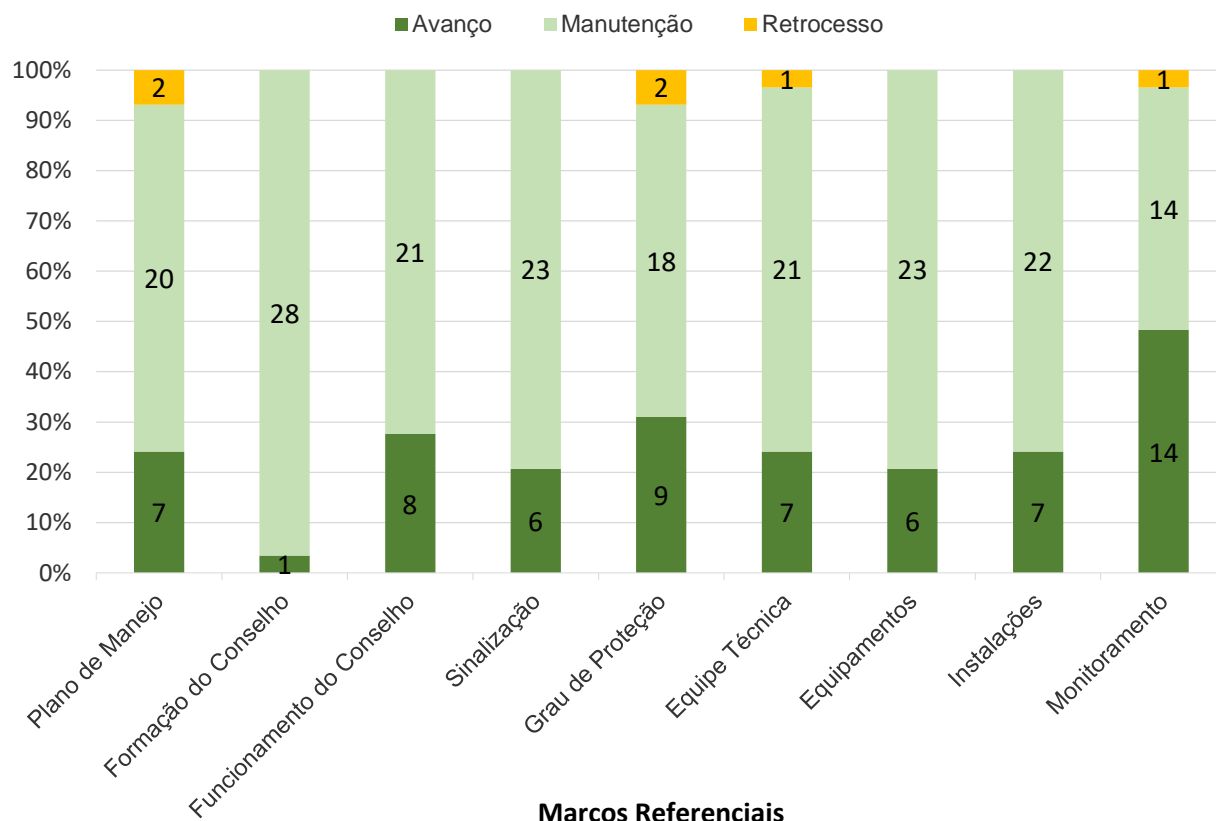


Figura 3 - Quantidade de UCs Grau I com Avanço, Manutenção e Retrocesso de Cenário para cada MR em 2016 comparado ao cenário de 2015.

Nota-se que houve retrocessos para 4 MR: Plano de Manejo (RESEX Maracanã e RESEX de Mocapajuba), Grau de Proteção (RESEX Maracanã e RESEX Médio Juruá), Equipe Técnica (RESEX Médio Juruá) e Monitoramento (RESEX Rio Jutai – já consolidada). Também houve avanço em todos os MR analisados, sendo que no Plano de Manejo, Funcionamento de Conselho, Sinalização, Grau de Proteção, Equipe Técnica, Equipamentos e Instalações houve avanço entre 20% a 35% das UCs. Somente no MR de Formação de Conselho é que houve pequeno avanço (apenas a ESEC Samuel avançou), cenário que se explica devido ao alcance da meta de 27 das 30 UCs Grau I em anos anteriores. Portanto, há Conselho nessas unidades e sua existência é formalmente reconhecida por meio de publicação de portaria pelo OG.

Destaque maior é dado ao Monitoramento, no qual houve avanço para aproximadamente 50% das UCs, mostrando que esse MR está de acordo com o planejamento e execução realizados.

O desafio maior desse tipo de análise é a compreensão dos motivos que levaram a determinados retrocessos e nem sempre a ferramenta FAUC tem condições de dar essas respostas de imediato, ainda que se possa contar com as evidências assinaladas pelos Gestores ou Chefes das Unidades. Aliás, são essas evidências inclusas na FAUC que podem contribuir para o melhor entendimento de determinadas situações dentro das UCs.

Um dos exemplos para o que foi citado acima é o retrocesso no MR Plano de Manejo, o qual está associado frequentemente a processos de contratação que demandam tempo e muitas vezes precisam ser refeitos, exigindo a definição de procedimentos claros de modo a dar maior agilidade ao Órgão Gestor e ao FUNBIO no processo de solicitação e contratação. Muitas vezes, tais informações são passadas pelo Gestor somente por meio das evidências objetivas da FAUC. Desta forma, os retrocessos observados são detalhados no ANEXO 2 – Análise de retrocessos observados, no qual a discussão permite justificá-los caso a caso.

Próxima da consolidação encontra-se um grupo de 6 UCs com mais de 80% dos MR alcançados: RESEX Niquiá, PARNA Serra do Divisor, RESEX Médio Juruá, RESEX Estadual Rio Cautário, RESEX Canutama e RDS Rio Madeira. A RESEX Médio Juruá já deveria estar consolidada e, logo, deve aumentar seus esforços para que atinja o MR restante até o próximo ano, de modo a retomar o plano de consolidação pactuado. A Tabela 4 mostra o status do MR atrasado desta UC. As demais devem consolidar-se a partir de 2017, não apresentando atrasos quanto à consolidação.

Tabela 4 – Cenário atual e planejado de MR atrasado - RESEX Médio Juruá

ID	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÓRGÃO GESTOR	MARCO REFERENCIAL	CENÁRIO ATUAL FAUC 2016	CENÁRIO PLANEJADO PARA 2016
235	RESEX Médio Juruá	ICMBio	Proteção	As atividades de proteção são realizadas de forma reativa	A eficácia e a eficiência da proteção são monitoradas e avaliadas sistematicamente

Entre 50% e 80% de consolidação estão 9 UCs: PARNA da Amazônia, PARNA Serra da Mocidade, REBIO Abufari, RESEX Maracanã, RESEX Tapajós-Arapiuns, RESEX Rio Pacaás Novos, RDS Mamirauá, RDS do Juma e PARNA Mapinguari.

Como já foi citado acima, a RESEX Maracaná deve ser analisada à parte pois, apesar de ter 6 MR atrasados em relação ao planejamento, a UC foi indicada para ancorar gestão integrada com outras 3 UCs após a elaboração do Plano de Consolidação (PC), o que impactou nas metas previstas.

Quanto às outras UCs, a RESEX Tapajós-Arapiuns possui atrasos em 4 MR; o PARNA da Amazônia em 2 MR; a REBIO Abufari, RESEX Rio Pacaás Novos, RDS Mamirauá e o PARNA Mapinguari possuem atrasos em 1 MR (Tabela 5). O PARNA Serra da Mocidade e a RDS do Juma estão dentro do planejamento, não apresentando atrasos em seus MR.

Tabela 5 - Cenários de Marcos Referenciais Atrasados - UCs com 50% a 80% de Consolidação.

ID	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÓRGÃO GESTOR	MARCO REFERENCIAL	CENÁRIO ATUAL FAUC 2016	CENÁRIO PLANEJADO PARA 2016
136	PARNA da Amazônia	ICMBio	Funcionamento de Conselho	O conselho Gestor não possui regimento interno	O conselho Gestor possui regimento interno
			Equipamentos	Equipamentos básicos para atividades administrativas de rotina	Há equipamentos básicos. É realizada manutenção corretiva
194	REBIO Abufari	ICMBio	Plano de Manejo	A etapa de diagnóstico foi concluída e os relatórios técnicos redigidos	A etapa de planejamento foi concluída e o documento final redigido
			Plano de Manejo	O processo de elaboração do PM está organizado e estruturado	A etapa de diagnóstico foi concluída e os relatórios técnicos redigidos
			Sinalização	Os principais pontos de acesso da UC estão sinalizados	A sinalização recebe manutenção regular
227	RESEX Maracaná	ICMBio	Proteção	As atividades de proteção são realizadas de forma reativa	As atividades de proteção são realizadas de forma proativa
			Equipamentos	Há equipamentos básicos. É realizada manutenção corretiva	Pelo menos equipamentos básicos e manutenção preventiva
			Instalações	Existe uma instalação própria para a gestão da UC	Pelo menos uma base, posto de fiscalização ou centro de convivência na UC
			Monitoramento	A UC está estruturada para monitorar, in situ, indicadores sociais da biodiversidade	Monitoramento sistemático de pelo menos um indicador socioambiental e da biodiversidade
259	RESEX Tapajós-Arapiuns	ICMBio	Proteção	As atividades de proteção são realizadas de forma reativa	As atividades de proteção são realizadas de forma proativa
			Equipamentos	Equipamentos básicos para atividades administrativas de rotina	Há equipamentos básicos. É realizada manutenção corretiva
			Instalações	Existe uma instalação própria para a gestão da	Pelo menos uma base, posto de fiscalização ou centro de

				UC	convivência na UC
			Monitoramento	A UC utiliza informações provenientes de sistemas de monitoramento remoto para aprimorar a gestão da UC	A UC está estruturada para monitorar, in situ, indicadores sociais da biodiversidade
772	RESEX Rio Pacaás Novos	RO	Equipamentos	Equipamentos básicos para atividades administrativas de rotina	Há equipamentos básicos. É realizada manutenção corretiva
986	RDS Mamirauá	AM	Equipe técnica	Não há pessoal lotado exclusivamente para gestão na UC	Existe um responsável designado exclusivamente para a gerenciar UC
1633	PARNA Mapinguari	ICMBio	Proteção	As atividades de proteção são realizadas de forma proativa	A eficácia e eficiência da proteção são monitoradas através de indicadores quantitativos

Abaixo dos 50% do alcance de metas dos MR estão 5 UCs: ESEC Jutai-Solimões, REBIO Nascentes Serra do Cachimbo, ESEC Samuel PE Serra dos Reis e RESEX de Mocapajuba. Apesar de pequenos atrasos em dois MR desta última, a RESEX de Mocapajuba entrou na Fase III do Programa ARPA em 2015 com arranjo de gestão integrada, assim como a RESEX Maracanã, e, por se tratar de UCs recém-criadas, será uma das últimas a se consolidar. Quanto à ESEC Jutai-Solimões, há pequeno atraso apenas no MR de Plano de Manejo, cujo processo de elaboração ainda não foi organizado e, de modo geral, está demandando maior tempo que o previsto para diversas UCs devido ao tempo maior para aprovação de Termo de Referência e contratação de serviços pelo FUNBIO.

Já a REBIO Nascentes Serra do Cachimbo, o PE Serra dos Reis e a ESEC Samuel atingiram a meta de apenas 42,9%, 42,9% e 14,3% dos MR, respectivamente. A situação é mais preocupante para essas UCs pois, pelo planejamento de 2016, a REBIO Nascentes Serra do Cachimbo e a ESEC Samuel já estariam consolidadas em 2016 e ao PE Serra dos Reis restaria apenas uma meta de MR a ser alcançada. Portanto, essas Unidades deverão exigir maior atenção dos gestores, OG e Ponto Focal. Sendo assim, novas propostas de monitoramento e prevenção de futuros atrasos foram incluídas no ANEXO 3 - Sugestões de melhoria de monitoramento e da FAUC, e poderão ser utilizadas no caso dessa UC e de outras que apresentam estados mais críticos de consolidação. A Tabela 6 abaixo mostra, com detalhes, os MR das UCs em atraso:

Tabela 6 - Cenários de Marcos Referenciais Atrasados - UCs com menos de 50% de Consolidação.

ID	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÓRGÃO GESTOR	MARCO REFERENCIAL	CENÁRIO ATUAL FAUC 2016	CENÁRIO PLANEJADO PARA 2016
56	ESEC Jutai-Solimões	ICMBio	Plano de Manejo	O processo de elaboração do PM não está organizado e estruturado	O processo de elaboração do PM está organizado e estruturado
216	REBIO Nascentes Serra do Cachimbo	ICMBio	Funcionamento do Conselho	O Conselho Gestor não possui regimento interno	O Conselho Gestor passou por um processo de capacitação
			Sinalização	A UC não possui sinalização	Os principais pontos de acesso que devem ser sinalizados já foram identificados
			Equipamentos	Equipamentos básicos para atividades administrativas de rotina	Há equipamentos básicos. É realizada manutenção corretiva
			Monitoramento	Não existe monitoramento na UC	A UC utiliza informações provenientes de sistemas de monitoramento remoto para aprimorar a gestão da UC
764	ESEC Samuel	RO	Formação de Conselho	A UC já promoveu as reuniões para formação do Conselho e as organizações envolvidas indicaram os seus representantes	O Conselho foi formado e a sua existência formalmente reconhecida através da publicação de portaria pelo órgão gestor.
			Funcionamento de Conselho	O Conselho Gestor não possui regimento interno	O Conselho Gestor possui regimento interno
			Sinalização	Os principais pontos de acesso da UC estão sinalizados	Os pontos estratégicos estão sinalizados, conforme previsto no plano de manejo/gestão
			Proteção	As atividades de proteção são realizadas de forma reativa	As atividades de proteção são realizadas de forma proativa
			Equipamentos	Equipamentos básicos para atividades administrativas de rotina	Há equipamentos básicos. É realizada manutenção corretiva
			Instalações	Não há instalação própria	Existe uma instalação própria para a gestão da UC
			Monitoramento	A UC utiliza informações provenientes de sistemas de monitoramento remoto para aprimorar a gestão da UC	A UC está estruturada para monitorar, in situ, indicadores sociais da biodiversidade
			Plano de Manejo	O processo de elaboração do PM não está organizado e estruturado	O processo de elaboração do PM está organizado e estruturado
774	PE Serra dos Reis	RO	Funcionamento de Conselho	O Conselho Gestor possui regimento interno	O Conselho Gestor contribui de forma efetiva com a gestão da unidade.
			Equipe Técnica	2 ou mais funcionários com parte residindo em municípios das sedes administrativas	5 ou mais funcionários com maioria residindo em municípios das sedes administrativas
			Equipamentos	A unidade não conta com nenhum equipamento para sua gestão	Equipamentos básicos para atividades administrativas de rotina

Plano de Manejo

O processo de elaboração do PM não está organizado e estruturado

O processo de elaboração do PM está organizado e estruturado

Formação de Conselho

A UC não iniciou o processo de formação do Conselho Gestor

A unidade identificou os principais atores para constituírem o Conselho Gestor

Apesar de atrasos e, sobretudo, os retrocessos serem o cenário mais indesejável na avaliação da FAUC, a manutenção de cenários pode indicar certa estagnação em alguns MR, ainda que a locação de recursos esteja ocorrendo. Além disso, ainda que avanços sejam alcançados, nem sempre estes alcançam as metas de planejamento previsto no Plano de Consolidação. Assim, a Figura 4 abaixo tem a finalidade de detalhar, para as UCs que apresentaram atraso em relação ao planejamento para 2016, cada tipo de cenário observado (avanço, manutenção ou retrocesso) na FAUC 2016.

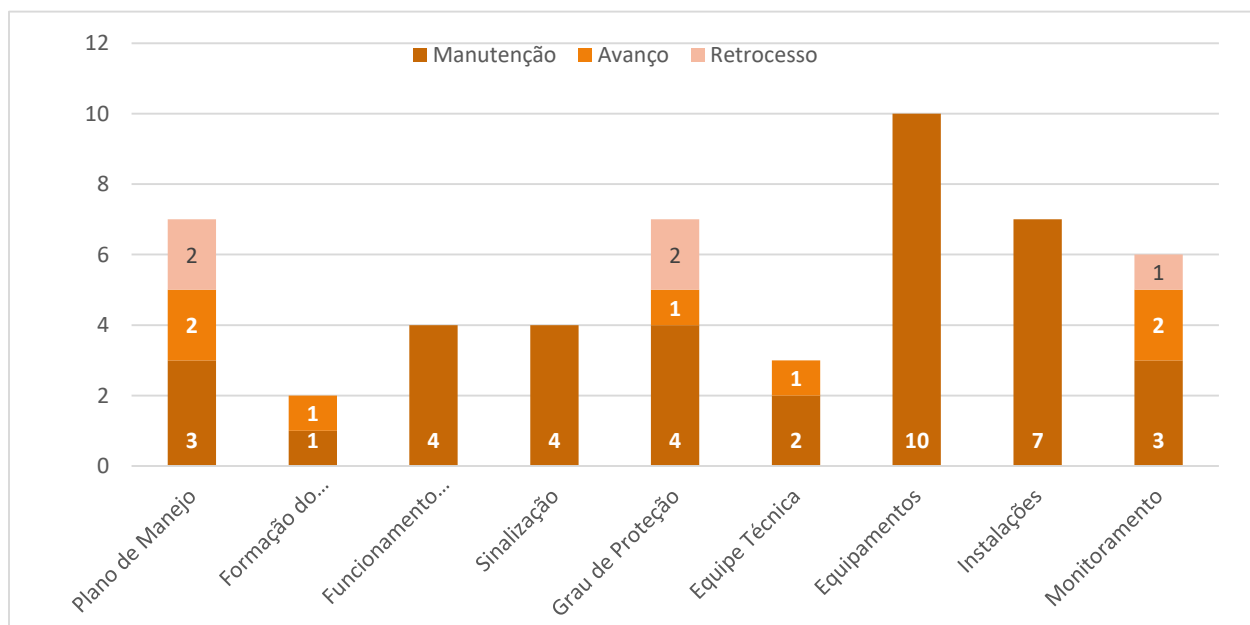


Figura 4 - UCs que não cumpriram PC por MR e cenários de manutenção, avanço e retrocesso, de acordo com a FAUC 2016.

É possível verificar que a manutenção de cenário em paralelo ao não cumprimento do PC ocorreu em todos os MR. Nota-se também a estagnação de cenários do MR Equipamentos e Instalações, com 10 e 7 UCs nesta situação, respectivamente. Esses dados mostram que as UCs em questão devem ser monitoradas com maior profundidade para verificar a causa da estagnação e consequente não cumprimento do planejamento da UC, bem como a proposição de

oficinas relacionadas aos MR de modo a registrar os problemas e capacitar as UCs para gerenciar com maior efetividade os MR mais problemáticos. Essa mesma recomendação poderá ser utilizada para outras UCs com estagnação de cenário em outros MR.

Além da manutenção de cenário, retrocessos que prejudicaram o cumprimento do planejamento também foram observados para os MR Plano de Manejo e Proteção. Por fim, alguns avanços podem não ser suficientes para cumprir com o planejamento plurianual. Foi o caso dos MR Plano de Manejo, Formação de Conselho, Equipe Técnica e Monitoramento. Nessas UCs, recomenda-se verificar, caso a caso, quais os motivos para que o avanço não tenha sido suficiente durante o período e quais medidas deverão ser tomadas para que não ocorra mais atrasos no cumprimento das metas para 2017.

Para facilitar tais análises, a Tabela 7 mostra a quantidade de UCs Grau I não consolidadas que cumpriram ou não com o Plano de Consolidação no ano de 2016. Como medida de prevenção para futuros atrasos, além de poder se consolidar em mais uma ferramenta importante para o monitoramento de MR, é importante que os órgãos gestores responsáveis pela gestão destas UCs se atentem ao cumprimento do Plano de Consolidação pactuado, com prejuízo aos próximos desembolsos. Deve ser dada atenção especial à ESEC Samuel que não cumpriu com o PC em 7 de 9 Marcos Referenciais.

Tabela 7 – Nº de UCs Grau I por porcentagem de consolidação e cumprimento de PC em 2016

% de consolidação	Nº UCs que cumpriram	Nº UCs que não cumpriram	Total
> 80%	4	2	6
50% a 80%	2	7	9
< 50%	0	5	5
		Total	20

4.2.2 Execução Financeira Grau I

A Tabela 8, abaixo, mostra o valor planejado do PO 2016/2017 e a execução financeira das UCs Grau I participantes da Fase III do Programa ARPA, inseridas no componente 2 e ordenadas por porcentagem decrescente de execução:

Tabela 8 - Planejamento e Execução Financeira UCs Grau I, componente 2

ID	OG	Unidade de Conservação	Planejado	Executado	% Execução
149	ICMBio	PARNA da Serra do Divisor	R\$ 609.164,80	R\$ 151.948,45	25%
259	ICMBio	RESEX Tapajós-Arapiuns	R\$ 584.725,50	R\$ 141.644,86	24%
1733	AM	RESEX Canutama	R\$ 548.641,58	R\$ 131.634,06	24%
194	ICMBio	REBIO do Abufari	R\$ 678.215,30	R\$ 127.842,15	19%
1633	ICMBio	PARNA Matinguari	R\$ 786.325,76	R\$ 146.756,32	19%
60	ICMBio	ESEC Niquiá	R\$ 826.151,15	R\$ 142.582,99	17%
775	RO	RESEX Estadual Rio Cautário	R\$ 790.527,92	R\$ 127.994,62	16%
189	ICMBio	PARNA Serra da Mocidade	R\$ 858.864,55	R\$ 86.148,44	10%
774	RO	PE Serra dos Reis	R\$ 767.367,37	R\$ 76.053,67	10%
986	AM	RDS Mamirauá	R\$ 784.982,58	R\$ 67.876,14	9%
216	ICMBio	REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	R\$ 514.757,59	R\$ 41.419,28	8%
1573	AM	RDS do Juma	R\$ 723.318,58	R\$ 52.168,73	7%
772	RO	RESEX do Rio Pacaas Novos	R\$ 1.106.844,73	R\$ 72.747,00	7%
136	ICMBio	PARNA Amazônia	R\$ 597.320,68	R\$ 38.899,12	7%
227	ICMBio	RESEX Maracaná	R\$ 648.897,23	R\$ 25.835,16	4%
1977	AM	RDS do Rio Madeira	R\$ 514.926,58	R\$ 12.903,46	3%
764	RO	ESEC Samuel	R\$ 922.228,80	R\$ 12.036,00	1%
235	ICMBio	RESEX Médio Juruá	R\$ 471.547,12	R\$ 3.717,00	1%
56	ICMBio	ESEC Jutai Solimões	R\$ 456.711,85	R\$ 3.572,25	1%
3131	ICMBio	ESEC Alto Maués	R\$ 709.111,52	R\$ 600,00	0%
3132	ICMBio	RESEX Mocapajuba	R\$ 510.537,90	R\$ -	0%
		Total	R\$ 14.411.169,10	R\$ 1.464.379,70	10%

A execução total foi de R\$ 1.464.379,70, equivalente a 10% do planejado no total. Para a análise de execução, as UCs são divididas em 3 grupos de execução: maior que 20%, entre 10 e 20% e abaixo de 10% de execução. É importante ressaltar que não há previsão de execução para Equipe Técnica e, portanto, não haverá análise de execução para esse MR.

4.2.2.1 Execução maior que 20%

Merece destaque a PARNA da Serra do Divisor, a RESEX Tapajós-Arapiuns e a RESEX Canutama com cerca de ¼ do planejado já executado no período e com pelo menos 14 pontos percentuais acima da execução total para esse conjunto de UCs. Esta última UC não apresenta atrasos quanto ao Plano de Consolidação. Por outro lado, o PARNA da Serra do Divisor possui atrasos no cumprimento de metas no MR de

Monitoramento e a RESEX Tapajós-Arapiuns, em 4 MR. Logo, uma análise da execução por marco referencial é complementada com a Tabela 9, a seguir⁴:

Tabela 9 - Planejamento e Execução Financeira PARNA da Serra do Divisor, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação

	PARNA da Serra do Divisor			RESEX Tapajós-Arapiuns		
	Planejado	Executado	Execução (%)	Planejado	Executado	Execução (%)
Plano de Manejo - Elaboração	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Plano de Manejo - Revisão	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Formação de Conselho	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Funcionamento de Conselho	R\$ 90.637,64	R\$ 34.057,93	38%	R\$ 90.637,30	R\$ 28.313,43	31%
Sinalização	R\$ 15.041,85	R\$ -	0%	R\$ 15.041,00	R\$ -	0%
Proteção	R\$ 192.882,24	R\$ 73.552,63	38%	R\$ 117.040,40	R\$ 20.402,76	17%
Equipamentos	R\$ 52.629,55	R\$ 27.980,09	53%	R\$ 104.037,00	R\$ 235,00	0%
Instalações	R\$ 35.322,00	R\$ 9.121,48	26%	R\$ 35.322,00	R\$ -	0%
Operacionalização	R\$ 76.775,42	R\$ 7.236,32	9%	R\$ 76.773,50	R\$ 34.907,56	45%
Pesquisa	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Monitoramento	R\$ 145.876,10	R\$ -	0%	R\$ 145.874,30	R\$ 57.786,11	40%
Total Geral	R\$ 609.164,80	R\$ 151.948,45	25%	R\$ 584.725,50	R\$ 141.644,86	24%

Apesar de não haver execução para o MR de Sinalização do PARNA da Serra do Divisor, não há atrasos no cumprimento deste marco. Já a execução do MR Monitoramento foi de 0% dos R\$ 145.876,10 previstos para o PARNA da Serra do Divisor. Segundo evidência, “a UC não possui nenhum programa de monitoramento da biodiversidade. Neste ano de 2016, foi alocado recurso para tal atividade pelo MMA e ARPA. A unidade utiliza informações de sistema de monitoramento através das pesquisas externas. Mas é de extrema urgência o monitoramento da biodiversidade pela própria UC, mas para isso necessita de recursos”. Como a UC alega que houve recurso para monitoramento da biodiversidade é preciso verificar quais os motivos para não haver avanço de cenário. Ao mesmo tempo, a UC registra que recursos são necessários, o que não condiz com a alocação de recursos que a própria UC citou ter ocorrido. Sugere-se que, para este caso, mais explicações sejam solicitadas para compreender e auxiliar a UC no avanço do marco de Monitoramento.

⁴ Para informações de execução financeira e planejamento de todas as UCs, consultar ANEXO 4 – Execução Financeira por Categoria.

Quanto à RESEX Tapajós-Arapiuns, não houve execução para Equipamentos e Instalações. Para Equipamentos, a evidência objetiva cita que “*existe a eminente carência de equipamentos (veículos, barcos e lanchas etc.) e os processos de manutenção são precários*”, mas não cita questões sobre execução. Com relação às Instalações, a evidência cita que a sede está em situação precária. Cabe saber, portanto, por que não foram executados valores para eventuais reparos ou se a precariedade é tamanha que exigirá uma nova construção, o que já não teria apoio financeiro, vista que a UC é de Grau I.

Para a RESEX Tapajós-Arapiuns, maior alerta é dado em relação aos MR atrasados de Proteção, com execução de 17% e, sobretudo, de Monitoramento, com execução de 40%. Para Proteção a UC diz que ainda não possui Plano e sua elaboração será realizada com recursos do POA 2016/17, recursos esses que aparentemente já estão sendo executados. Já em relação ao Monitoramento, a justificativa da UC é que ela “*vem implementado o programa de monitoramento da biodiversidade desde meados de 2014. No entanto não existe estrutura na UC para desenvolvimento de programas específicos com indicadores socioambientais ou da biodiversidade*”. Logo, um fator limitante ao avanço desse marco é a estrutura da UC, problema esse que pode ser melhor detalhado a fim de buscar eventuais resoluções.

4.2.2.2 Execução entre 10% e 20%

Entre 10% e 20% de execução estão a REBIO do Abufari, PARNA Mapinguari, ESEC Niquiá, RESEX Estadual Rio Cautário, PARNA Serra da Mocidade e PE Serra dos Reis. Novamente, o PARNA Mapinguari e o PARNA Serra da Mocidade têm seus MR dentro do planejamento previsto para o período.

A REBIO do Abufari possui atraso na elaboração do Plano de Manejo, cuja execução foi de 0% dos R\$ 169.717,00 planejados para o POA 2016/17 (Tabela 10). No entanto, o processo de elaboração do PM apresentou avanço de 2015 para 2016 e só não houve avanço maior devido a detalhes maiores a serem considerados no Plano de Manejo, os quais são explicados na evidência objetiva: “*após a elaboração dos diagnósticos para o plano de manejo da REBIO do Abufari, houve a apresentação destes diagnósticos para o Conselho Gestor. Ficou clara a necessidade de um*

diagnóstico mais detalhado sobre o uso do recurso pesqueiro no interior da UC, para embasar inclusive o planejamento. Estamos avaliando se este diagnóstico deverá ser realizado no contexto do Plano de Manejo. Para o planejamento, já foi construído o TdR (Termo de Referência) de planejamento, o edital de contratação publicado e a contratação do planejamento está em fase de seleção dos concorrentes”.

Tabela 10 - Planejamento e Execução Financeira ESEC Niquiá e RDS Mamirau, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação

	REBIO do Abufari			ESEC Niquiá		
	Planejado	Executado	Execução (%)	Planejado	Executado	Execução (%)
Plano de Manejo - Elaboração	R\$ 169.717,00	R\$ -	0%	R\$ 297.677,98	R\$ -	0%
Plano de Manejo - Revisão	R\$ -	R\$ 21.653,69	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Formação de Conselho	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Funcionamento de Conselho	R\$ 67.976,60	R\$ 5.488,93	8%	R\$ 47.978,24	R\$ 34.057,93	13%
Sinalização	R\$ 12.895,80	R\$ -	0%	R\$ 12.895,87	R\$ -	0%
Proteção	R\$ 155.411,60	R\$ 71.465,85	46%	R\$ 175.412,10	R\$ 62.499,55	36%
Equipamentos	R\$ 54.229,00	R\$ 11.961,10	22%	R\$ 109.229,04	R\$ 10.552,69	10%
Instalações	R\$ 35.321,40	R\$ 3.860,55	11%	R\$ 35.300,00	R\$ 6.915,93	20%
Operacionalização	R\$ 76.775,00	R\$ 7.357,95	10%	R\$ 21.775,42	R\$ 3.072,06	14%
Pesquisa	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Monitoramento	R\$ 105.888,90	R\$ 6.054,08	6%	R\$ 125.882,50	R\$ -	0%
Total Geral	R\$ 678.215,30	R\$ 127.842,15	19%	R\$ 826.151,15	R\$ 151.948,45	17%

A ESEC Niquiá possui atrasos na elaboração do Plano de Manejo, Equipamentos e Instalações. Segundo evidência para o Plano de Manejo, “as expedições de campo foram realizadas e o relatório está em elaboração, tendo sido necessário alguns ajustes de acordo com as recomendações da equipe de planejamento”. Ao mesmo tempo, não houve execução para este marco, o que precisa ser feito com celeridade para atingir o cenário necessário previsto no ano de 2016 e evitar atrasos no futuro.

Para os MR de Equipamentos e Instalações, houve execução de 10% e 20%, respectivamente, igual e acima da execução média de 10% para a UC, o que não foi

suficiente para alcançar os cenários previstos em 2016. A evidência objetiva de Equipamentos não deixa claro o motivo do atraso. Já para Instalações, a evidência cita que “a UC conta com um espaço físico compartilhado por mais quatro Unidades na sede do Município. Este espaço atualmente já não se apresenta mais de forma satisfatória. Há carência de espaço para acomodação de materiais permanentes além do espaço atual necessitar de reforma para manutenção de sua estrutura”. Como a ESEC Niquiá é UC de Grau I, não há previsão de execução para construção de novas instalações, mas somente para manutenções. Desta forma, é possível que a UC faça as reformas com o orçamento planejado, porém, para avançar nesse marco, dependerá de investimentos além do Programa ARPA a fim de avançar nas Instalações.

Para a RESEX Estadual Rio Cautário, há atrasos no MR de Sinalização, Equipe e Instalações. Como não há execução financeira para a equipe no Programa ARPA⁵, apenas os outros dois MR serão analisados. A execução de Sinalização foi maior que o planejado (Tabela 11) e a evidência objetiva indica que “os principais pontos estão sinalizados, os acessos e os pontos de entrada da UC. Novas placas já estão licitadas e em fase de entrega a SEDAM/RO. Aquisição através da SEDAM/RO”. Há, portanto, encaminhamento para avanço de cenário ainda este ano, estando avanço e execução alinhados para este marco.

Tabela 11 - Planejamento e Execução Financeira da RESEX Estadual Rio Cautário e do PE Serra dos Reis, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação

	RESEX Estadual Rio Cautário			PE Serra dos Reis		
	Planejado	Executado	Execução (%)	Planejado	Executado	Execução (%)
Plano de Manejo - Elaboração	R\$ 64.556,00	R\$ -	0%	R\$ 81.784,13		0%
Plano de Manejo - Revisão	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Formação de Conselho	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -		NA
Funcionamento de Conselho	R\$ 77.898,00	R\$ 18.150,79	23%	R\$ 77.839,00	R\$ 1.416,00	2%
Sinalização	R\$ 12.298,90	R\$ 14.160,00	115%	R\$ 58.331,00	R\$ -	0%

⁵ Dados sobre Equipe Técnica são analisados apenas no relatório de condições de desembolso, disponível em: <http://programaarpa.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Relat%C3%B3rio-Cond%C3%A7%C3%B5es-de-Desembolso-10-02-16.pdf>.

Proteção	R\$ 201.604,00	R\$ 87.152,90	43%	R\$ 179.279,00	R\$ 67.965,55	38%
Equipamentos	R\$ 106.976,00	R\$ 6.396,00	6%	R\$ 215.985,00	R\$ 162,80	0%
Instalações	R\$ 48.573,00	R\$ 2.134,93	4%	R\$ 48.570,00	R\$ 5.318,01	11%
Operacionalização	R\$ 105.579,00	R\$ -	0%	R\$ 105.579,24	R\$ 1.191,31	1%
Pesquisa	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Monitoramento	R\$ 173.043,02	R\$ -	0%	R\$ -	R\$ -	NA
Total Geral	R\$ 790.527,92	R\$ 127.994,62	16%	R\$ 767.367,37	R\$ 76.053,67	10%

Quanto ao PE Serra dos Reis, há atrasos no cumprimento de avanços no MR de Plano de Manejo, Funcionamento de Conselho, Equipe Técnica e Equipamentos.

Para a elaboração do Plano de Manejo, é previsto um montante de R\$ 81.784,13 no POA de 2016/17. Além disso, a evidência objetiva da FAUC 2016 cita que a licitação ainda não está aberta e que tal processo se dará com recursos do BNDES. Desta forma, há indicativos na evidência de encaminhamentos para avançar do primeiro ao segundo cenário que corresponde ao “*processo de elaboração do Plano de Manejo organizado e estruturado*”.

O MR Funcionamento de Conselho está no segundo cenário, o “*Conselho Gestor possui regimento interno*”, porém precisava avançar ao cenário 5 até 2016, com “*o Conselho Gestor contribuindo de forma efetiva com a gestão da unidade*”. Ao analisar a execução desse MR, apenas 2% do planejado foi utilizado pela UC no período e, segundo evidência objetiva de 2016, o conselho está passando por um processo de reestruturação, mas não dá mais detalhes sobre o assunto. É possível que isto esteja causando maior demora na execução e, conseqüentemente, no avanço do marco.

Por último, a solicitação de equipamentos, a partir dos recursos previstos no POA 2016/17, já foi realizada restando à UC aguardar que tal procedimento seja finalizado pelo GF.

4.2.2.3 Execução menor que 10%

O grupo de UCs com execução menor que de 10% do planejado é composto pela RDS Mamirauá, REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo, RDS do Juma, RESEX do Rio Pacaas Novos, PARNA Amazônia, RESEX Maracanã, RDS do Rio Madeira, ESEC Samuel, RESEX Médio Juruá, ESEC Jutai Solimões, ESEC Alto Maués e

RESEX Mocapajuba. A RDS do Juma, RDS do Rio Madeira e a ESEC Alto Maués não possuem atrasos no PC. Além disso, a RDS Mamirauá possui atrasos no MR de Equipe Técnica, o qual não é avaliado, como já foi comentado. Também, como já foi amplamente explicado na seção de Consolidação de UCs Grau I, a RESEX Maracanã deve ser observada como um caso à parte devido à formação recente de gestão integrada com outras UCs, o que levou a diversos atrasos nos MR e à possível necessidade de reavaliar o planejamento desta UC. Desta forma, a análise de execução financeira será restrita às UCs restantes.

A REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo possui atraso nos MR de Funcionamento do Conselho, Sinalização, Equipamentos e Monitoramento. Como não há previsão de execução para Formação ou Funcionamento de Conselho e dada a possibilidade de alteração de categoria da UC, o que está impedindo o Conselho de reunir, este MR não será avaliado. A possibilidade de alteração de categoria também impede que a sinalização seja implantada.

Quanto a Equipamentos a evidência indica que “*não houve aquisição de bens no último ano (2015). Há necessidade de pelo menos uma nova viatura*”. A porcentagem executada para este MR é consideravelmente alta (22% - ver Tabela 12) em relação à média para a UC (6%). Logo, é preciso verificar com mais detalhes a execução relacionando-a com o que é observado na UC para este marco.

Para o MR de Monitoramento, não há execução, porém, a evidência cita que a implementação de monitoramento deve acontecer ainda no ano de 2016 e, logo, este quadro deve mudar até o fim do ano.

Tabela 12 - Planejamento e Execução Financeira da REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo e RESEX Pacaás Novos, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação

	REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo			RESEX Pacaás Novos		
	Planejado	Executado	Execução (%)	Planejado	Executado	Execução (%)
Plano de Manejo - Elaboração	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ 319.416,34	R\$ -	0%
Plano de Manejo - Revisão	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Formação de Conselho	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Funcionamento de Conselho	R\$ 67.925,25	R\$ 5.612,51	8%	R\$ 124.630,00	R\$ 1.770,00	1%
Sinalização	R\$ 32.832,00	R\$ -	0%	R\$ 20.685,00	R\$ -	0%
Proteção	R\$ 155.409,00	R\$ 12.015,39	8%	R\$ 160.950,00	R\$ 43.188,00	27%

Equipamentos	R\$ 107.195,00	R\$ 23.791,38	22%	R\$ 140.914,00	R\$ -	0%
Instalações	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ 48.573,00	R\$ -	0%
Operacionalização	R\$ 76.500,00	R\$ -	0%	R\$ 105.485,00	R\$ 27.789,00	26%
Pesquisa	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Monitoramento	R\$ 74.896,34	R\$ -	0%	R\$ 186.191,38	R\$ -	0%
Total Geral	R\$ 514.757,59	R\$ 41.419,28	8%	R\$ 1.106.844,73	R\$ 72.747,00	7%

A RESEX Pacaás Novos possui atraso no MR de Equipamentos, cujo cenário atual é o “*acesso a equipamentos básicos que viabilizam as atividades administrativas de rotina*” (cenário 2). No entanto, a UC deveria ter alcançado o terceiro cenário na FAUC de 2016, com equipamentos básicos para as atividades de proteção e gestão participativa e realização de manutenção corretiva. Seu planejamento conta com R\$ 140.914,00 para o POA 2016/17, porém 0% foi executado. Ainda, segundo evidência objetiva, “*os gestores da unidade já solicitaram, equipamentos para completarem o conjunto de equipamentos necessários para gestão da RESEX*”. Desta forma, é possível que a não execução tenha ocorrido devido ao processo de compras ainda não ter sido finalizado, influenciando na evolução de cenário da FAUC.

O PARNA Amazônia possui atrasos no Funcionamento de Conselho e Equipamentos. Sua execução total é de 7%, mas os MR citados não tiveram execução no período. Para Funcionamento de Conselho, a UC deveria alcançar o segundo cenário até 2016, que indica a existência de Regimento Interno. Contudo, em ambas as evidências objetivas da UC não há indicativos de problemas ou ações a serem realizadas, exceto a formalização de uma reunião do conselho no período de agosto, possivelmente para abordar a questão do Regimento Interno. Para esta UC é preciso observar os motivos do não avanço esperado e da não execução nesses marcos.

Tabela 13 - Planejamento e Execução Financeira do PARNA Amazônia e da ESEC Samue, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação

	PARNA Amazônia			ESEC Samuel		
	Planejado	Executado	Execução (%)	Planejado	Executado	Execução (%)
Plano de Manejo - Elaboração	R\$ 124.891,15	R\$ -	0%	R\$ 69.055,45	R\$ -	0%
Plano de Manejo - Revisão	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ 6.195,00	NA
Formação de Conselho	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Funcionamento de Conselho	R\$ 41.617,00	R\$ -	0%	R\$ 45.384,17	R\$ -	0%

Sinalização	R\$ 16.600,00	R\$ -	0%	R\$ 12.299,25	R\$ -	0%
Proteção	R\$ 150.000,00	R\$ 27.483,05	18%	R\$ 243.012,00	R\$ 5.841,00	2%
Equipamentos	R\$ 120.414,03	R\$ -	0%	R\$ 160.935,94	R\$ -	0%
Instalações	R\$ 44.252,50	R\$ 1.440,00	3%	R\$ 48.573,78	R\$ -	0%
Operacionalização	R\$ 76.775,00	R\$ 9.976,07	13%	R\$ 155.579,24	R\$ -	0%
Pesquisa	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Monitoramento	R\$ 22.771,00	R\$ -	0%	R\$ 187.388,97	R\$ -	0%
Total Geral	R\$ 597.320,68	R\$ 38.899,12	7%	R\$ 922.228,80	R\$ 12.036,00	1%

A ESEC Samuel (Tabela 13), RESEX Médio Juruá e a ESEC Jutai Solimões (Tabela 14) executaram valor equivalente a 1% do total planejado. A RESEX Médio Juruá e a ESEC Jutai Solimões apresentam execução menor. Cabe avaliar para essas UCs se haverá crescimento na execução com vistas ao avanço de cenários, inclusive dos poucos MR que se encontram atrasados (em vermelho na Tabela 14).

Tabela 14 - Planejamento e Execução Financeira da RESEX Médio Juruá e da ESEC Jutai Solimões, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação

	RESEX Médio Juruá			ESEC Jutai Solimões		
	Planejado	Executado	Execução (%)	Planejado	Executado	Execução (%)
Plano de Manejo - Elaboração	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ 200.237,00	R\$ -	0%
Plano de Manejo - Revisão	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Formação de Conselho	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Funcionamento de Conselho	R\$ 90.637,00	R\$ 1.593,00	2%	R\$ 48.458,00	R\$ -	0%
Sinalização	R\$ 15.041,80	R\$ -	0%	R\$ 15.041,85	R\$ -	0%
Proteção	R\$ 117.043,00	R\$ 1.239,00	1%	R\$ -	R\$ -	NA
Equipamentos	R\$ 96.744,11	R\$ -	0%	R\$ 59.020,55	R\$ -	0%
Instalações	R\$ 35.322,00	R\$ -	0%	R\$ 4.000,00	R\$ -	0%
Operacionalização	R\$ 76.774,00	R\$ 885,00	1%	R\$ 71.375,00	R\$ 1.593,00	2%
Pesquisa	R\$ -	R\$ -	NA	R\$ -	R\$ -	NA
Monitoramento	R\$ 39.985,21	R\$ -	0%	R\$ 58.579,45	R\$ 1.979,25	3%
Total Geral	R\$ 471.547,12	R\$ 3.717,00	1%	R\$ 456.711,85	R\$ 3.572,25	1%

Já para a ESEC Samuel, a situação é mais crítica, pois há 7 MR atrasados ante o PC, o qual já previa sua consolidação em 2016. O Funcionamento de conselho depende da sua Formação, que ainda não foi finalizada, mas está em vias de acontecer. Após sua formação, será possível executar os R\$ 45.384,17 previstos (Tabela 13) e avançar nesse marco. A UC também sinaliza a implementação do Plano Básico de Proteção até fins de 2016. Com execução de apenas 2% nesse marco, é possível que esse valor suba conforme a implementação segue ocorrendo.

Não houve execução para Equipamentos e a UC utiliza equipamentos adquiridos pelo próprio OG para suas rotinas e atividades. No entanto, o valor planejado no PC é considerável (R\$ 160.935,94) para possuir os equipamentos básicos para as atividades de proteção e gestão participativa. Neste caso, cabe analisar o motivo de a UC não realizar solicitações nesse MR.

Outro MR que não teve execução, o de Instalações, não avançou como previsto, pois a UC não possui instalação própria. Como a UC é de Grau I, é necessário que ela providencie junto ao OG uma instalação para, a partir deste ponto, poder contar com o recurso planejado.

Para o Monitoramento, a UC utiliza A UC utiliza informações provenientes de sistemas de monitoramento remoto para aprimorar a gestão da UC e identificou as prioridades para monitoramento *in situ*, cenário 2, mas precisa avançar ao terceiro cenário, no qual há estrutura na UC para monitorar, *in situ*, indicadores socioambientais ou da biodiversidade (cenário 3). No entanto, a evidência objetiva não deixa claro se esse avanço ocorrerá até fins de 2016 e tampouco houve execução para esse marco.

Além das UCs anteriores, a RESEX Mocapajuba não teve execução no período (Tabela 15). Como já foi explicado, esta UC entrou na Fase III do Programa ARPA em 2015 e, logo, tem previsão de consolidação para 2019. Ainda assim, alguns marcos já apresentam algum atraso quanto ao planejamento dos seguintes MR: Plano de Manejo, Formação de Conselho, Proteção e Equipamentos. De qualquer forma, cabe salientar que esta UC realiza gestão integrada com outras duas e cenários diferentes são observados para cada uma. Um exemplo que foi citado na evidência objetiva da Elaboração do Plano de Manejo é o fato de a RESEX Mocapajuba e a RESEX Mãe Grande de Curuçá estarem no primeiro cenário (o processo de elaboração do plano de manejo não está organizado) e a RESEX São João da Ponta, no quarto cenário (etapa de diagnóstico concluída e os relatórios técnicos redigidos). O mesmo ocorre para Formação de Conselho, Proteção e Equipamentos. Logo, sugere-se observar esse conjunto de UCs para verificar as necessidades e ações que possam alinhar os cenários de cada uma.

Tabela 15 - Planejamento e Execução Financeira da RESEX Mocapajuba, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação

	RESEX Mocapajuba		
	Planejado	Executado	Execução (%)
Plano de Manejo - Elaboração	R\$ 117.715,00	R\$ -	0%
Plano de Manejo - Revisão	R\$ -	R\$ -	NA
Formação de Conselho	R\$ 14.296,00	R\$ -	0%
Funcionamento de Conselho	R\$ 6.276,00	R\$ -	0%
Sinalização	R\$ 18.117,00	R\$ -	0%
Proteção	R\$ 4.997,00	R\$ -	0%
Equipamentos	R\$ 129.330,00	R\$ -	0%
Instalações	R\$ 19.575,00	R\$ -	0%
Operacionalização	R\$ 92.127,00	R\$ -	0%
Pesquisa	R\$ -	R\$ -	NA
Monitoramento	R\$ 108.104,90	R\$ -	0%
Total Geral	R\$ 510.537,90	R\$ -	0%

4.2.3 Consolidação Grau II

Atualmente recebem recursos para consolidação em Grau II, no âmbito da Fase III, as seguintes UCs:

Tabela 16 - UCs Grau II em consolidação participantes da Fase III do Programa ARPA

ID	UC	ÁREA (ha)	UF	OG
49	PARNA Anavilhanas	339.735	AM	ICMBio
179	PARNA Viruá	214.948	RR	ICMBio
1635	RESEX Rio Xingu	303.001	PA	ICMBio
	Total	857.684		

Com base nos dados compilados da FAUC 2016, observa-se que as 3 UCs alcançaram a meta em 2016 para o MR de Plano de Manejo. Quanto aos outros MR, não houve mudanças entre o período de 2015 e 2016 (Figura 5). Também não foram verificados retrocessos entre as UCs em questão.

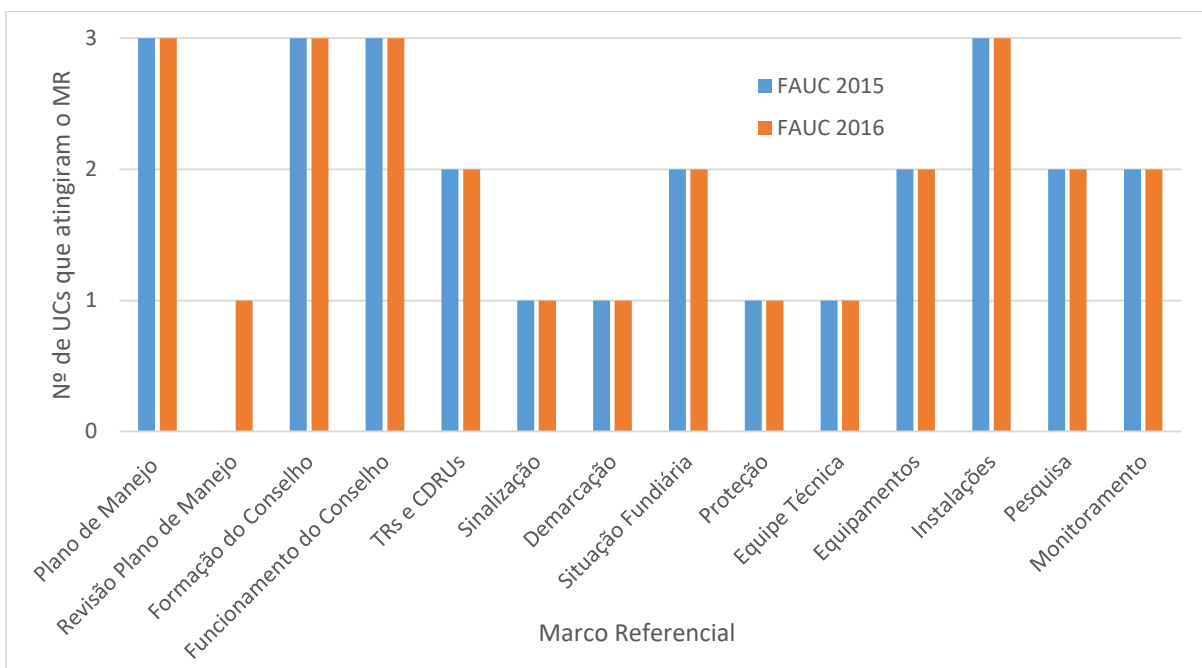


Figura 5 - Quantidade de UCs Grau II que atingiram cada Marco Referencial.

Assim como foi verificado nas UCs de Grau I, a manutenção de cenário pode estar de acordo ou não com o Plano de Consolidação. Tendo isso em vista, a Tabela 17 abaixo tem a finalidade de mostrar as UCs com seus respectivos MR atrasados e, portanto, que não cumprem o plano elaborado:

Tabela 17 - UCs Grau II e respectivos MR que não cumpriram PC 16/17

ID	UC	MR
49	PARNA Anavilhanas	Plano de Manejo Revisado
179	PARNA Viruá	Demarcações Estratégicas
1635	RESEX Rio Xingu	Demarcações Estratégicas, Levantamento Fundiário, Proteção, Equipamentos

O **PARNA Viruá** também avançou a 100 no mesmo MR citado acima, restando-lhe apenas a consolidação do MR de Demarcação para a plena consolidação da UC. Segundo evidência objetiva, a demarcação completa da UC depende da conclusão do processo de ampliação do Parque que, por sua vez, depende do andamento do processo no Ministério do Meio Ambiente:

- “O PARNA Viruá tem seus limites demarcados nos setores Oeste e Sul, com a materialização de 12 vértices através da implantação de marcos geodésicos, e deverá ter sua demarcação concluída com a finalização de seu processo de ampliação, que prevê mudanças no setor Leste. O apoio

do Programa ARPA para a priorização do processo de ampliação do Parque por parte do MMA se faz estratégico para que a UC possa finalmente avançar neste marco, uma vez que todas as medidas possíveis de serem encaminhadas pela equipe gestora da UC já foram executadas.”

O **PARNA Anavilhanas** precisa consolidar os MR Plano de Manejo Revisado, Sinalização, Proteção e Equipe Técnica. Houve avanço na revisão do Plano de Manejo com a redação do documento final e há a possibilidade de o documento ser publicado ainda em 2016. Para a Sinalização e Proteção, o avanço está de acordo com o esperado no Plano de Consolidação da UC, o qual prevê sua total consolidação em 2018, inclusive da equipe técnica.

Com cenário diferente das outras UCs, a **RESEX Rio Xingu** mudou-se para grau II em 2015 e, logo, possui mais marcos referenciais a serem alcançados. Os três MR que já atingiram suas metas são a aprovação de Plano de Manejo, Formação de Conselho e Instalações. A Demarcação, Situação Fundiária, Proteção e Equipamentos estão atrasados quanto ao avanço planejado no PC. Apesar da evidência objetiva relatar brevemente alguns dos motivos pelo atraso no cumprimento das metas de avanço, será dada mais atenção a essa UC por meio de proposta de encaminhamento de alerta à UC, pedindo mais esclarecimentos sobre os problemas de cada MR e sugestões para melhorar o cumprimento do planejamento realizado. Por fim, o MR de Monitoramento apresentou avanço maior ao esperado pelo planejamento e deve haver consolidação do marco em 2018 de forma segura.

4.2.4 Execução financeira Grau II

A

Tabela 18, abaixo, mostra o valor planejado e a execução financeira das UCs Grau II, não consolidadas, participantes da Fase III do Programa ARPA:

Tabela 18 - Planejamento e Execução Financeira do FT para UCs Grau II

ID	OG	Unidade de Conservação	Planejado	Executado	% execução
49	ICMBio	PARNA de Anavilhanas	R\$ 897.293,96	R\$ 108.331,48	12%
179	ICMBio	PARNA Viruá	R\$ 868.613,90	R\$ 215.353,62	26%
1635	ICMBio	RESEX Rio Xingu	R\$ 1.120.019,21	R\$ 591.130,30	64%
Total			R\$ 2.885.927,07	R\$ 914.815,40	31%

A tabela mostra que a execução das UCs está em 33%, valor maior que o observado nas UCs grau I. Destaque é feito à RESEX Rio Xingu que alcançou 64% de execução. Quanto à efetividade correlacionado execução e avanço, merece destaque a PARNA Viruá, que apresentou melhores resultados entre as 3 UCs analisadas. Os dados de execução refletiram no avanço dos MR dessa Unidade, restando-lhe apenas atingir a meta do MR de Demarcação Estratégica.

Apesar da baixa execução do PARNA Anavilhanas, os dados de FAUC apresentados na seção anterior mostram que resta a essa UC apenas atingir as metas do MR de Plano de Manejo, Sinalização e Proteção para sua consolidação. Ao se analisar os dados da Tabela 19, é possível averiguar que a execução financeira para o Plano de Manejo é alta para esta UC e, de fato, o documento final já foi redigido, restando sua publicação. Quanto aos MR de Sinalização e Proteção, há previsão de alcance de metas até 2018 e, logo, a baixa porcentagem de execução é esperada. Presume-se, no entanto, que esses valores aumentem no próximo ano, a fim de cumprir com as metas estabelecidas.

Tabela 19 - Planejamento e Execução Financeira do FT do PARNA de Anavilhanas – PO 2016/2017

	PARNA de Anavilhanas		
	Planejado	Executado	% de execução
Plano de Manejo	R\$ 47.984,64	R\$ 14.995,32	31%
Funcionamento de Conselho	R\$ 67.978,24	R\$ 6.110,50	9%
Sinalização	R\$ 44.258,76	R\$ 5.347,50	12%
Proteção	R\$ 202.035,74	R\$ 7.349,66	4%
Equipamentos	R\$ 114.048,56	R\$ 19.561,93	17%
Instalações	R\$ 70.644,05	R\$ 2.060,78	3%
Operacionalização	R\$ 204.467,88	R\$ 39.212,37	19%
Pesquisa	R\$ 28.444,15	R\$ 11.785,42	41%
Monitoramento	R\$ 117.431,95	R\$ 1.908,00	2%

Total Geral	R\$ 897.293,96	R\$ 108.331,48	12%
--------------------	-----------------------	-----------------------	------------

A RESEX Rio Xingu teve alta execução no período, com 64%. Atentando-se apenas nos MR que estão atrasados quanto ao avanço planejado no PC, verifica-se que a Demarcação e a Situação Fundiária não tiveram execução no período (Tabela 20). Apesar da previsão de orçamento para estas atividades, a interpretação distinta entre como a UC deve fazer a demarcação segundo critérios do INCRA, de maneira mais complexa, e como o Programa ARPA entende a demarcação no cumprimento das metas, de maneira mais simplificada, tem ocasionado a não execução das atividades relativas ao Marco Referencial Demarcação, o que pode fazer com que haja atrasos na execução e cumprimento de metas. Quanto aos MR de Proteção e Equipamentos, há uma execução considerável, sobretudo para o último, o qual ultrapassa o valor planejado. Aliás, com relação ao MR de Equipamentos, a UC recebeu aporte adicional de recursos para reinvestimento de equipamentos com mais de 5 anos de uso, o que justifica a alta execução frente ao valor inicialmente planejado.

Desta forma, deve-se ficar atento aos motivos que levaram ao não alcance de cenários observados na FAUC de 2016. Um dos possíveis motivos para esses atrasos é que se leva certo tempo após contratação dos serviços e de compras para observar melhorias nos indicadores. Desta forma, convém monitorar possíveis avanços nesses marcos sob maior grau de investimento na FAUC de 2017.

Tabela 20 - Planejamento e Execução Financeira do FT da RESEX Rio Xingu – PO 2016/201, com destaque para MR que apresentam atraso em relação ao Plano de Consolidação

	RESEX Rio Xingu		
	Planejado	Executado	% de execução
Plano de Manejo	R\$ -	R\$ -	NA
Funcionamento de Conselho	R\$ 150.637,00	R\$ 121.888,98	81%
Sinalização	R\$ 22.200,00	R\$ -	0%
Demarcação Estratégica	R\$ 145.523,64	R\$ -	0%
Levantamento Fundiário	R\$ 45.088,52	R\$ -	0%
Proteção	R\$ 152.155,00	R\$ 46.404,65	30%
Equipamentos	R\$ 130.000,00	R\$ 240.801,46	185%
Instalações	R\$ 116.644,05	R\$ 5.480,91	5%
Operacionalização	R\$ 204.467,00	R\$ 81.664,78	40%
Pesquisa	R\$ 82.514,00	R\$ 57.114,21	69%

Monitoramento	R\$ 70.790,00	R\$ 37.775,31	53%
Total Geral	R\$ 929.407,05	R\$ 591.130,30	64%

4.3 MANUTENÇÕES DE UCs CONSOLIDADAS

Após a consolidação, seja Grau I ou Grau II, as UCs deverão manter o seu respectivo nível de consolidação durante toda vigência do Programa ARPA. Sendo assim, receberão apoio para:

- Revisão do Plano de Manejo
- Manutenção do funcionamento do Conselho da UC
- Proteção da UC
- Monitoramento da Biodiversidade (protocolo básicos de biodiversidade, integridade da paisagem e uso de recursos)
- Manutenção de Equipamentos e instalações
- Manutenção da sinalização e da demarcação
- Operacionalização Geral
- Manutenção e reposição de equipamentos

A Tabela 21, abaixo, mostra as UCs Fase III que recebem apoio para manutenção de seus status de consolidação:

Tabela 21 - UCs Fase III consolidadas

ID	OG	Grau	UC	Área
188	ICMBio	I	PARNA da Serra da Cutia	283.502
208	ICMBio	II	REBIO do Jarú	346.861
221	ICMBio	I	RESEX Barreiro das Antas	106.113
239	ICMBio	I	RESEX Rio Jutai	275.512
281	ICMBio	I	PARNA do Juruena	1.956.790
283	ICMBio	I	RESEX Rio Unini	849.685
285	ICMBio	I	RESEX Arapixi	133.710
988	AM	I	RDS Rio Amapá	214.316
1004	AM	I	Mosaico do Apuí	1.344.196
1487	TO	II	PE do Cantão	100.414
1732	AM	I	RDS Igapó-Açu	394.620
			Total	6.005.719

Os dados sobre a FAUC 2016 mostram que todas as UCs de Grau I e Grau II mantiveram seus status de consolidação entre 2015 e 2016. Os atrasos no Plano de Consolidação para a RESEX Barreiro das Antas e RESEX Rio Jutai, observados na Tabela 22, estão relacionados ao MR de Equipe técnica, para a primeira, e ao MR de Monitoramento, para a segunda. Porém, o MR de Equipe Técnica não é considerado na meta de consolidação das UCs e o MR de Monitoramento deve ser alcançado pelas UCs de Grau I a partir de 2016. Assim, essas UCs não perderão seus status de consolidação plena, ainda que seja importante averiguar os motivos para tais atrasos, uma vez que o não cumprimento das metas pode interferir negativamente na manutenção de consolidação dessas UCs futuramente.

Tabela 22 – UCs com atrasos no Plano de Consolidação e seus respectivos cenários atuais e planejados

ID	UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	ÓRGÃO GESTOR	MARCO REFERENCIAL	CENÁRIO ATUAL FAUC 2016	CENÁRIO PLANEJADO PARA 2016
221	RESEX Barreiro das Antas	ICMBio	Equipe técnica	1 responsável por gerenciar a UC	Pelo menos 2 ou mais funcionários Programa contínuo de monitoramento de indicadores socioambientais e da biodiversidade
239	RESEX Rio Jutai	ICMBio	Monitoramento	Não existe monitoramento na UC	

A Tabela 23, abaixo, mostra as UCs que já estavam consolidadas em 2015, o respectivo orçamento planejado e o executado:

Tabela 23 – Execução de UCs consolidadas e apoiadas pelo Componente 3 do Programa ARPA no período de abrangência deste relatório

ID	OG	Grau	UC	Planejado R\$	Executado R\$	% execução
281	ICMBio	I	PARNA do Juruena	R\$ 835.948,11	R\$ 719.293,07	86%
208	ICMBio	II	REBIO do Jaru	R\$ 1.004.840,40	R\$ 634.478,54	63%
1004	AM	I	Mosaico do Apuí	R\$ 533.323,50	R\$ 261.074,19	49%
1487	TO	I	PE do Cantão	R\$ 854.597,58	R\$ 256.477,58	30%
188	ICMBio	II	PARNA da Serra da Cutia	R\$ 707.253,38	R\$ 208.823,60	30%
239	ICMBio	I	RESEX Rio Jutai	R\$ 519.433,53	R\$ 124.799,09	24%
988	AM	I	RDS Rio Amapá	R\$ 403.553,72	R\$ 92.042,08	23%
285	ICMBio	I	RESEX Arapixi	R\$ 1.530.867,58	R\$ 289.939,23	19%
221	ICMBio	I	RESEX Barreiro das Antas	R\$ 504.448,40	R\$ 90.546,56	18%
1732	AM	I	RDS Igapó-Açu	R\$ 786.032,58	R\$ 111.520,21	14%
283	ICMBio	I	RESEX Rio Unini	R\$ 667.619,06	R\$ 89.819,08	13%
Total				R\$ 8.347.917,84	R\$ 2.878.813,23	34%

Como ilustrado na tabela acima, a execução total para as UCs consolidadas é pouco maior que R\$ 2,8 milhões, com execução de 34% no período. Este valor percentual é considerado satisfatório, visto que a implementação dos Planejamentos Operativos (PO) foi iniciada entre fevereiro e março de 2016 para algumas UCs e alguns meses depois para outras. Novamente, optou-se por agrupar no gráfico as UCs em três classes de execução: acima de 34%, equivalente à porcentagem de execução total do planejado; entre 20% e 34% de execução; e abaixo de 20% de execução. Para análise, no entanto, apenas a RESEX Rio Jutai, a qual possui atrasos no MR de Monitoramento, será analisada. A RESEX Barreiro das Antas, cujo atraso se dá no MR de Equipe Técnica, não será analisada.

A Tabela 24 mostra a execução financeira por MR das UCs consolidadas com atraso no marco de Monitoramento:

Tabela 24 - Planejamento e Execução Financeira do FT da RESEX Rio Jutai – PO 2016/2017

	RESEX Rio Jutai		
	Planejado	Executado	Execução (%)
Equipamentos	R\$ 144.629,55	R\$ 22.300,00	15%
Funcionamento de Conselho	R\$ 90.637,50	R\$ 28.548,62	31%
Instalações	R\$ 35.322,00	R\$ -	0%
Sinalização	R\$ 15.040,50	R\$ -	0%
Monitoramento	R\$ 39.985,98	R\$ -	0%
Operacionalização	R\$ 46.775,00	R\$ 7.001,29	15%
Pesquisa	NA	R\$ -	NA
Plano de Manejo	NA	R\$ -	NA
Proteção	R\$ 147.043,00	R\$ 66.949,18	46%
Total	R\$ 519.433,53	R\$ 124.799,09	24%

Os dados apresentados mostram que a execução para monitoramento da biodiversidade para a RESEX Rio Jutai UCs é zero, apesar de ser planejado a ela o valor de R\$ 39.985,98. A Unidade apenas indica na evidência objetiva que “*existe uma previsão de instalar o monitoramento "protocolo mínimo" do ICMBio*”, porém mais detalhes quanto ao prazo e execuções financeiras não são dados. Cabe o monitoramento dos cenários em 2017 para averiguar execuções e eventuais avanços.

4.4 COORDENAÇÃO E GESTÃO DO PROGRAMA ARPA

Os recursos executados sob o componente de Coordenação e Gestão do Programa ARPA para o período de abrangência do relatório estão resumidos nos subtópicos a seguir e são referentes aos custos da secretaria do CFT, incluindo a realização de reuniões presenciais e audioconferências, à contratação de consultoria para apoio à secretaria e aos custos de gestão do FUNBIO e aos custos referentes à gestão do FT.

Somando-se os três custos com Coordenação e Gestão obtém-se o valor total de execução nesse componente de R\$ 1.160.315,45.

4.4.1 Custos Coordenação do Programa – UCP/MMA

Ao longo do período deste relatório foram executados recursos pela Unidade de Coordenação do Programa (UCP) apenas para realização de reuniões de articulação com parceiro, totalizando R\$ 29.563,62

Tabela 25 - Execução Financeira (R\$) do Fundo de Transição, por categoria, para a Coordenação do Programa (UCP/MMA)

Coordenação		Total Geral
Representação e articulação do Programa	Planejamento do Programa	
Diárias	Passagens	
19.772,32	9.791,30	29.563,62

4.4.2 Custos de Gestão do Fundo de Transição (FUNBIO)

Os custos totais referentes à gestão do Fundo de Transição para o período de setembro de 2015 a agosto de 2016 foram de R\$ 977.596,03.

4.4.3 Custos de Coordenação e Gestão do FUNBIO

Tabela 26 - Execução Financeira (R\$) do Fundo de Transição, por categoria, para a Coordenação e Gestão

Coordenação			Gerenciamento							Total Geral
Representação e articulação do Programa	Secretaria do Comitê e Fóruns do Programa		Comunicação	Operacionalização FUNBIO						
	Diárias	Diárias	Organização de Eventos	Divulgação e Veiculação	Diárias	Consultorias	Contratação de Serviços	Custo Recorrente	Material de Consumo	

2.046,50	525,00	3.626,00	431,72	2.960,93	39.536,64	78.542,21	1.459,25	979,31	23.048,24	153.155,80
----------	--------	----------	--------	----------	-----------	-----------	----------	--------	-----------	-------------------

5 CONTRAPARTIDA GOVERNAMENTAL

Os recursos investidos pelos órgãos gestores nas UCs apoiadas, no ano de 2015, a título de contrapartida, pode ser verificado na Tabela 27, com detalhamento por UC e categoria de gasto.

Os órgãos gestores demonstraram dificuldades em apresentar estes dados com detalhamento por Marco Referencial. Nesse sentido, já foi contratado consultor que irá auxiliar os órgãos gestores no fornecimento de tais dados, de modo a obter as informações necessárias dentro da dinâmica de relatoria financeira, bem como auxiliá-los, sempre que possível, na melhoria dos sistemas financeiros e no mapeamento de fontes alternativas de recursos para as UCs.

Nota-se que, de modo geral, a maior parte dos recursos de contrapartida são direcionados ao pagamento de salários, com inclusão de custos diretos e indiretos, totalizando R\$ 11,5 milhões dos cerca de 18,8 milhões de recursos totais para as UCs Fase III, ou 61% da contrapartida total. Em seguida, destacam-se os gastos com contratação de serviços, totalizando cerca de R\$ 4,48 milhões, ou 24% da contrapartida total. Tais custos estão relacionados à contratação de serviços como os de limpeza, vigilância, materiais etc. Gastos com diárias/passagens e combustíveis perfazem, respectivamente, 6,1% e 4,18% da contrapartida total. Essas quatro categorias citadas são responsáveis por cerca de 95% da contrapartida total. Todas as outras oito categorias listadas na tabela não chegam a 5% de contrapartida, algumas das quais restritas apenas a algumas UCs, como o PE do Cantão e a RDS do Rio Madeira com gastos em obras, equipamentos, fiscalização e suprimento de fundo.

Assim, percebe-se que houve avanço na contrapartida, mas os salários ainda compõem boa parte da fatia recebida pelas UCs. Atenção maior deve ser dada às UCs RDS Mamirauá, RDS Igapó-Açu e RESEX Canutama, pois só houve, para elas, contrapartida salarial.

Tabela 27 - Contrapartida Governamental por UC e por Categoria

ID	UC	OG	Salários (custos diretos e indiretos)	Obras	Equipamentos	Combustível	Manutenção	Diárias e Passagens
49	PARNA Anavilhanas	ICMBio	R\$ 678.910,95			R\$ 45.659,70		R\$ 3.894,00
56	ESEC Jutai Solimões	ICMBio	R\$ 96.189,82					R\$ 24.922,50
60	ESEC Niquiá	ICMBio	R\$ 521.169,06			R\$ 21.310,02		
136	PARNA Amazônia	ICMBio	R\$ 618.555,79			R\$ 18.652,61	R\$ 45.052,05	R\$ 296.759,00
149	PARNA Serra do Divisor	ICMBio	R\$ 180.018,78			R\$ 23.598,00		
179	PARNA Viruá	ICMBio	R\$ 728.893,65			R\$ 72.495,47		
188	PARNA Serra da Cutia	ICMBio	R\$ 171.647,47			R\$ 11.341,38		
189	PARNA Serra da Mocidade	ICMBio	R\$ 592.220,84			R\$ 24.878,05		R\$ 21.333,78
194	REBIO Do Abufari	ICMBio	R\$ 372.314,98			R\$ 94.549,34	R\$ 3.549,00	R\$ 183.655,92
208	REBIO Jaru	ICMBio	R\$ 1.799.502,87			R\$ 46.337,40	R\$ 9.947,15	
216	REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	ICMBio	R\$ 119.863,72			R\$ 8.402,36	R\$ 35.226,70	R\$ 283.130,00
221	RESEX Barreiro das Antas	ICMBio	R\$ 106.360,06			R\$ 22.734,80		
227	RESEX Marinha Maracanã/Bloco Maracanã	ICMBio	R\$ 412.581,69				R\$ 973,05	
227	RESEX Chocóaré-MT/Bloco Maracanã	ICMBio	R\$ 147.208,96			R\$ 2.127,47	R\$ 16.296,40	
227	RESEX Cuinarana/Bloco Maracanã	ICMBio						
227	RESEX Mestre Lucindo/Bloco Maracanã	ICMBio						
235	RESEX Médio Juruá	ICMBio	R\$ 249.137,43			R\$ 16.922,50	R\$ 5.392,00	
239	RESEX Rio Jutai	ICMBio	R\$ 74.852,43					
259	RESEX Tapajós-Arapiuns	ICMBio	R\$ 477.797,11			R\$ 36.642,69		R\$ 31.305,50
281	PARNA Juruena	ICMBio	R\$ 923.241,29			R\$ 1.489,91		
283	RESEX Rio Unini	ICMBio	R\$ 420.926,70			R\$ 32.202,60		
285	RESEX Arapixi	ICMBio	R\$ 70.264,75			R\$ 23.823,43	R\$ 4.425,00	
292	RDS do Iratapuru	AP	R\$ 143.551,86					R\$ 10.513,92
764	ESEC Samuel	RO	R\$ 13.500,00			R\$ 22.000,00	R\$ 12.500,00	R\$ 45.000,00
772	RESEX do Rio Pacaás Novos	RO	R\$ 13.500,00			R\$ 38.000,00	R\$ 22.500,00	R\$ 45.000,00

774	PE Serra dos Reis	RO	R\$ 13.500,00			R\$ 18.000,00	R\$ 22.500,00	R\$ 60.000,00
775	RESEX estadual Rio Cautário	RO	R\$ 15.500,00			R\$ 35.000,00	R\$ 18.500,00	R\$ 60.000,00
986	RDS Mamirauá	AM	R\$ 112.253,58					
988	RDS Rio Amapá	AM	R\$ 112.253,58			R\$ 24.942,77		
1004	Mosaico do Apuí	AM	R\$ 112.253,58			R\$ 24.942,77		
1487	PE Cantão	TO	R\$ 358.243,52	R\$ 11.260,42	R\$ 30.518,00	R\$ 41.789,35	R\$ 158.227,00	R\$ 26.087,00
1633	PARNA Mapinguari	ICMBio	R\$ 917.644,48			R\$ 29.469,95	R\$ 68.398,51	R\$ 40.710,00
1635	RESEX Rio Xingu	ICMBio	R\$ 274.582,16					
1732	RDS Igapó-Açu	AM	R\$ 112.253,58					
1733	RESEX Canutama	AM	R\$ 112.253,58					
1977	RDS do Rio Madeira	AM	R\$ 112.253,58		R\$ 16.396,09	R\$ 38.059,64		
3131	ESEC Alto Maués	ICMBio						
3132	RESEX Mãe Grande Coruça/Bloco Mocapajuba	ICMBio	R\$ 114.959,77			R\$ 11.475,64	R\$ 16.120,00	
3132	RESEX São Joao da Ponta/Bloco Mocapajuba	ICMBio	R\$ 199.880,49				R\$ 10.586,00	R\$ 15.576,00
3132	RESEX Mocapajuba/Bloco Mocapajuba	ICMBio						
	Total		R\$ 11.500.042,11	R\$ 11.260,42	R\$ 46.914,09	R\$ 786.847,85	R\$ 450.192,86	R\$ 1.147.887,62

Continuação...

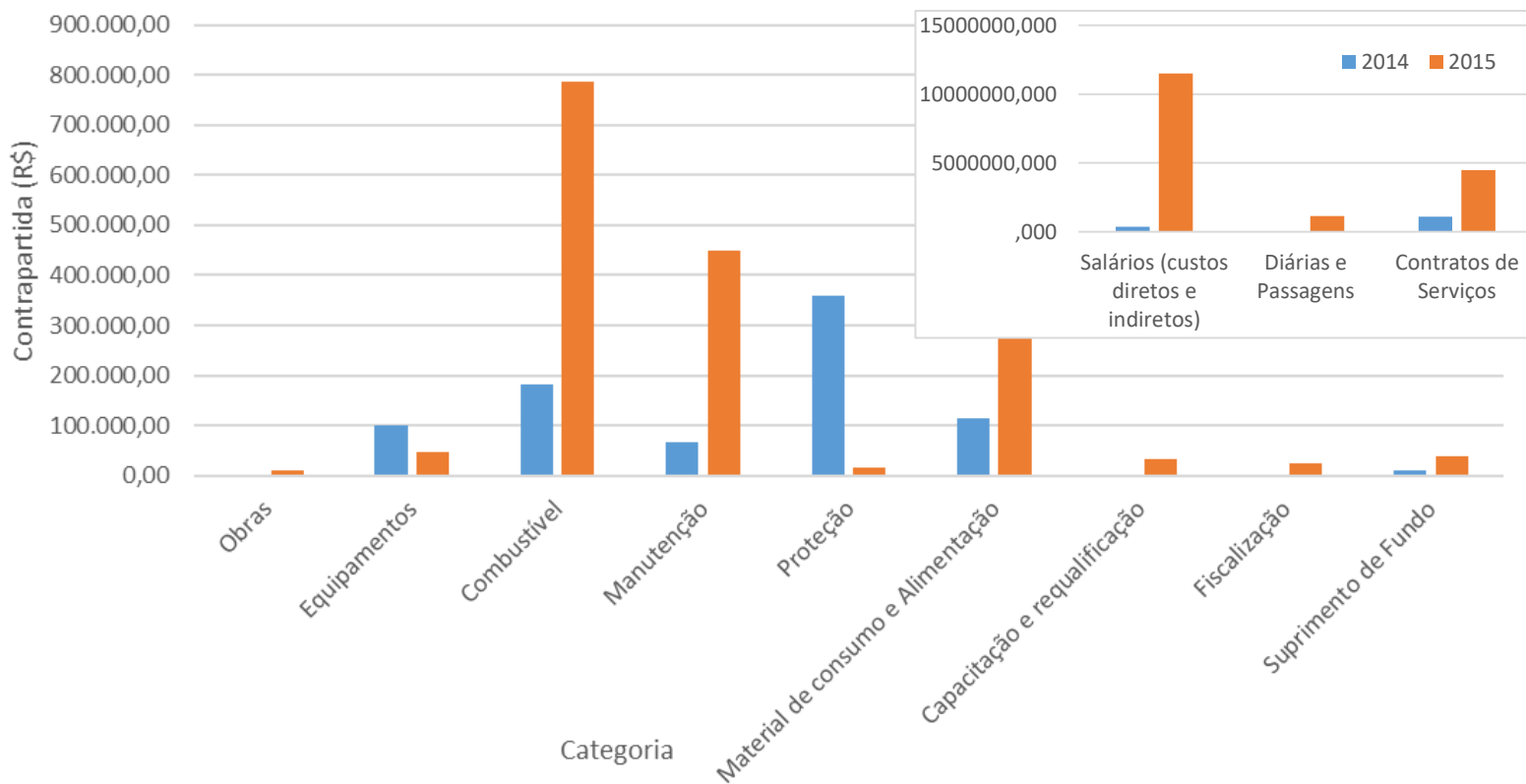
ID	UC	OG	Proteção	Contratos de Serviços	Material de consumo e Alimentação	Capacitação e requalificação	Fiscalização	Suprimento de Fundo	Total
49	PARNA Anavilhanas	ICMBio		R\$ 1.116.669,50	R\$ 1.913,79	R\$ 1.188,39			R\$ 1.848.236,33
56	ESEC Jutai Solimões	ICMBio		R\$ 51.000,21	R\$ 4.340,59	R\$ 1.188,39			R\$ 177.641,51
60	ESEC Niquiá	ICMBio		R\$ 0,00		R\$ 1.188,39			R\$ 543.667,47
136	PARNA Amazônia	ICMBio		R\$ 21.446,82	R\$ 1.522,94	R\$ 1.188,39			R\$ 1.003.177,60
149	PARNA Serra do Divisor	ICMBio		R\$ 53.813,23	R\$ 1.020,43	R\$ 1.188,39			R\$ 259.638,83
179	PARNA Viruá	ICMBio		R\$ 73.161,44	R\$ 11.273,20	R\$ 1.188,39			R\$ 887.012,15
188	PARNA Serra da Cutia	ICMBio		R\$ 212.734,83	R\$ 6.765,33	R\$ 1.188,39			R\$ 403.677,40
189	PARNA Serra da Mocidade	ICMBio		R\$ 67.078,65	R\$ 5.245,34	R\$ 1.188,39			R\$ 711.945,05
194	REBIO Do Abufari	ICMBio		R\$ 590.865,91	R\$ 31.652,98	R\$ 1.188,39		R\$ 18.554,95	R\$ 1.296.331,47
208	REBIO Jaru	ICMBio		R\$ 357.224,46	R\$ 14.183,99	R\$ 1.188,39			R\$ 2.228.384,26
216	REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	ICMBio		R\$ 23.860,77	R\$ 1.000,43	R\$ 1.188,39			R\$ 472.672,37
221	RESEX Barreiro das Antas	ICMBio		R\$ 179.822,38	R\$ 12.026,94	R\$ 1.188,39			R\$ 322.132,57
227	RESEX Marinha Maracanã/Bloco Maracanã	ICMBio		R\$ 47.593,48		R\$ 1.188,39			R\$ 462.336,61
227	RESEX Chocoaré-MT/Bloco Maracanã	ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 3.005,87	R\$ 1.188,39			R\$ 169.827,09
227	RESEX Cuinarana/Bloco Maracanã	ICMBio		R\$ 0,00		R\$ 1.188,39			R\$ 1.188,39
227	RESEX Mestre Lucindo/Bloco Maracanã	ICMBio				R\$ 1.188,39			R\$ 1.188,39
235	RESEX Médio Juruá	ICMBio		R\$ 250.191,23	R\$ 5.901,88	R\$ 1.188,39			R\$ 528.733,43
239	RESEX Rio Jutai	ICMBio		R\$ 2.451,73	R\$ 2.302,08	R\$ 1.188,39			R\$ 80.794,63
259	RESEX Tapajós-Arapiuns	ICMBio		R\$ 407.684,92	R\$ 24.963,74	R\$ 1.188,39			R\$ 979.582,35

281	PARNA Juruena	ICMBio		R\$ 351.110,29	R\$ 5.064,60	R\$ 1.188,39			R\$ 1.282.094,48
283	RESEX Rio Unini	ICMBio		R\$ 0,00	R\$ 28.271,68	R\$ 1.188,39			R\$ 482.589,37
285	RESEX Arapixi	ICMBio		R\$ 69.430,94	R\$ 4.329,70	R\$ 1.188,39			R\$ 173.462,21
292	RDS do Iratapuru	AP							R\$ 154.065,78
764	ESEC Samuel	RO			R\$ 1.100,00				R\$ 94.100,00
772	RESEX do Rio Pacaás Novos	RO			R\$ 1.100,00				R\$ 120.100,00
774	PE Serra dos Reis	RO			R\$ 1.100,00				R\$ 115.100,00
775	RESEX estadual Rio Cautário	RO		R\$ 35.000,00	R\$ 1.200,00				R\$ 165.200,00
986	RDS Mamirauá	AM							R\$ 112.253,58
988	RDS Rio Amapá	AM		R\$ 27.714,19	R\$ 16.628,51				R\$ 181.539,05
1004	Mosaico do Apuí	AM		R\$ 27.714,19	R\$ 16.628,51				R\$ 181.539,05
1487	PE Cantão	TO	R\$ 0,00	R\$ 162.838,21	R\$ 19.216,31	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 8.000,00	R\$ 816.179,81
1633	PARNA Mapinguari	ICMBio		R\$ 184.571,86	R\$ 28.677,77	R\$ 1.188,39		R\$ 12.771,95	R\$ 1.283.432,91
1635	RESEX Rio Xingu	ICMBio		R\$ 31.373,34	R\$ 1.023,26	R\$ 1.188,39			R\$ 308.167,15
1732	RDS Igapó-Açu	AM							R\$ 112.253,58
1733	RESEX Canutama	AM							R\$ 112.253,58
1977	RDS do Rio Madeira	AM	R\$ 16.789,59	R\$ 48.209,30	R\$ 27.122,00		R\$ 25.184,39		R\$ 284.014,59
3131	ESEC Alto Maués	ICMBio				R\$ 1.188,39			R\$ 1.188,39
3132	RESEX Mãe Grande Coruça/Bloco Mocapajuba	ICMBio		R\$ 47.593,48	R\$ 2.873,58	R\$ 1.188,39			R\$ 194.210,86
3132	RESEX São Joao da Ponta/Bloco Mocapajuba	ICMBio		R\$ 47.593,50		R\$ 1.188,39			R\$ 274.824,38
3132	RESEX Mocapajuba/Bloco Mocapajuba	ICMBio		R\$ 0,00		R\$ 1.188,39			R\$ 1.188,39
Total			R\$ 16.789,59	R\$ 4.488.748,86	R\$ 281.455,45	R\$ 33.274,89	R\$ 25.184,39	R\$ 39.326,90	R\$ 18.827.925,03

Uma comparação com dados de contrapartida apresentados no relatório anterior de Implementação e Progresso Financeiro do Programa ARPA (Figura 6) mostra que houve aumento absoluto nos valores repassados às UCs de R\$ 2.275.607,39 em 2014 para os já citados R\$ 18.827.925,03, valor 8,27 vezes maior. No entanto, é importante salientar que o número de UCs que receberam essa contrapartida também aumentou de 7, na análise de 2014, para 40 em 2015, ou seja, 5,7 vezes mais UCs ante o período anterior. Assim, esta análise permite concluir que, proporcionalmente, houve aumento na contrapartida governamental de 45% no período.

Contudo, esse aumento é desigual nas diversas categorias analisadas. Os salários, por exemplo, tiveram aumento considerável de R\$ 351,9 mil para R\$ 11,5 milhões no período, valor esse cerca de 32 vezes maior. Já outras categorias inauguraram seus gastos em relação ao ano de 2014 como é o caso de Obras, Diárias e Passagens e custos com Capacitação e Requalificação. Houve também redução de gastos com equipamentos e atividades de proteção, o que poderá interferir no avanço dessas UCs rumo à consolidação planejada.

Figura 6 - Contrapartida Governamental Por categoria em 2014 e 2015



6 CONCLUSÕES

Atualmente, o Programa ARPA consolida-se como um dos maiores programas de conservação de florestas do mundo. Na Fase III, o Programa ARPA vem apoiando 35 UCs, das quais 11, ou 31%, já se consolidaram até o período de 2016 considerando critérios até 2015 e novos critérios de 2016.

Além disso, outras 8 UCs já estão próximas de se consolidarem (RESEX Niquiá, PARNA Serra do Divisor, RESEX Médio Juruá, RESEX Estadual Rio Cautário, RESEX Canutama, RDS Rio Madeira, PARNA Viruá e REBIO do Jarú), o que deverá acontecer ainda em 2017 se atrasos não forem observados.

Foram detectados e elencados diversos casos de estagnação de cenários em UCs com não cumprimento do planejamento previsto. Esses casos serão alvo de atenção especial e de ações específicas de maneira a prevenir futuros atrasos e não cumprimento de planejamento.

Também foram enumerados diversos problemas relacionados a cortes orçamentários e de pessoal dentro das UCs e como essa situação influencia direta ou indiretamente em outros Marcos Referenciais.

A execução financeira do Programa mostra que, no total, as UCs não consolidadas de Grau I e Grau II e as UCs Consolidadas executaram respectivamente 11%, 22% e 44% do valor planejado para o POA de 2016/2017. Mais atenção, portanto, deve ser dada a algumas UCs de Grau I que ficaram abaixo do patamar de 11%, sobretudo aquelas que apresentam atrasos no cumprimento de metas de marcos referenciais.

Quanto à contrapartida governamental, observou-se que três UCs apresentam gastos apenas com salários (RDS Mamirauá, RDS Igapó-Açu e RESEX Canutama). No entanto, houve evolução nos valores direcionados às UCs, com 45% de aumento na contrapartida em 2015 comparado ao ano de 2014.

Esses dados não só mostram a importância do fundo de transição para consolidação das UCs, mas também a importância do efetivo apoio dos órgãos gestores para o contínuo aporte orçamentário e consequente consolidação das UCs.

7 ANEXO 1 - LISTA DE UCs FASE III DO PROGRAMA ARPA

ID	UNIDADE	UF	OG	Grau	Área (ha)
49	PARNA Anavilhanas	AM	ICMBio	II	339.735
56	ESEC Jutaí Solimões	AM	ICMBio	I	289.514
60	ESEC Niquiá	RR	ICMBio	I	284.788
136	PARNA Amazônia	PA, AM	ICMBio	I	1.066.208
149	PARNA Serra do Divisor	AC	ICMBio	I	819.908
179	PARNA Viruá	RR	ICMBio	II	214.948
188	PARNA Serra da Cutia	RO	ICMBio	I	283.502
189	PARNA Serra da Mocidade	AM, RR	ICMBio	I	359.945
194	REBIO do Abufari	AM	ICMBio	I	223.866
208	REBIO do Jaru	RO	ICMBio	II	346.861
216	REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	PA	ICMBio	I	342.192
221	RESEX Barreiro das Antas	RO	ICMBio	I	106.113
223	RESEX Marinha Chocoaré-MT/Gestão integrada com RESEX Maracanã; RESEX Mestre Lucindo; RESEX Cuinarana	PA	ICMBio	I	2.783
227	RESEX Maracanã/Gestão integrada com RESEX Chocoaré-MT; RESEX Cuinarana; RESEX Mestre Lucindo	PA	ICMBio	I	30.179
228	RESEX São João da Ponta/Gestão integrada com RESEX Mãe Grande Curuça e RESEX Marinha Mocapajuba	PA	ICMBio	I	3.409
235	RESEX Médio Juruá	AM	ICMBio	I	286.957
239	RESEX Rio Jutaí	AM	ICMBio	I	275.512
243	RESEX Mãe Grande Curuça/Gestão integrada com RESEX Marinha Mocapajuba e RESEX São João da Ponta	PA	ICMBio	I	36.828
259	RESEX Tapajós-Arapixus	PA	ICMBio	I	674.444
281	PARNA Juruena	MT ^e AM	ICMBio	I	1.956.790
283	RESEX Rio Unini	AM	ICMBio	I	849.685
285	RESEX Arapixi	AM	ICMBio	I	133.710
764	ESEC Samuel	RO	RO	I	65.097
772	RESEX do Rio Pacaas Novos	RO	RO	I	346.245
774	PE Serra dos Reis	RO	RO	I	36.438
775	RESEX Estadual Rio Cautário	RO	RO	I	142.167
982	RDS do Aripuanã/Mosaico Apuí	AM	AM	I	218.092
983	RDS Bararati/ Mosaico Apuí	AM	AM	I	110.798
986	RDS Mamirauá	AM	AM	I	1.319.940
988	RDS Rio Amapá	AM	AM	I	214.316
992	Resex do Guariba/Mosaico Apuí	AM	AM	I	148.084
1004	PE Guariba/Mosaico Apuí	AM	AM	I	71.099
1009	PE do Sucunduri/Mosaico Apuí	AM	AM	I	796.123
1487	PE Cantão	TO	TO	II	100.414
1573	RDS do Juma	AM	AM	I	580.787
1633	PARNA Mapinguari	AM, RR	ICMBio	I	1.776.919
1635	RESEX Rio Xingu	PA	ICMBio	II	303.001

1732	RDS Igapó-Açu	AM	AM	I	394.620
1733	RESEX Canutama	AM	AM	I	197.987
1735	RDS Matupiri/Gestão integrada com PE Matupiri	AM	AM	I	177.015,00
1977	RDS do Rio Madeira	AM	AM	I	279.633
3131	ESEC Alto Maués	AM	ICMBio	I	665.666
3132	RESEX Marinha Mocapajuba/Gestão integrada com RESEX Mãe Grande Curuça e RESEX São João da Ponta	PA	ICMBio	I	21.027
3133	RESEX Marinha Mestre Lucindo/Gestão integrada com RESEX Maracanã; RESEX Chocoaré-MT; RESEX Cuinarana	PA	ICMBio	I	26.465
3134	RESEX Marinha Cuinarana/Gestão integrada com RESEX Maracanã; RESEX Chocoaré-MT; RESEX Mestre Lucindo	PA	ICMBio	I	11.036
				Total	16.930.846

8 ANEXO 2 – ANÁLISE DE RETROCESSOS OBSERVADOS

RESEX Maracanã/ Gestão Integrada com RESEX Chocoaré-Mato Grosso, RESEX Cuinarana e RESEX Mestre Lucindo	
Marco Referencial	Plano de Manejo
FAUC 2015 (avanço)	O processo de elaboração do plano de manejo está organizado e estruturado (5)
FAUC 2016 (avanço)	O processo de elaboração do plano de manejo não está organizado ou estruturado (0)

Segundo evidência objetiva, entre os anos de 2014 e 2015 foram realizados dois processos para contratação pelo FUNBIO de uma empresa para elaboração do plano de manejo da Unidade, sendo que no primeiro nenhuma empresa cumpriu com requisito habilitação e no segundo processo a proposta financeira da empresa vencedora estava bastante acima do recurso disponível para sua elaboração. A UC entende, então, que se faz necessária a reformulação do Termo de Referência para a realização de um novo processo de contratação, justificando o retrocesso do MR a zero.

Marco Referencial	Proteção
FAUC 2015 (avanço)	As atividades de proteção são realizadas de forma proativa a partir de uma estratégia coerente (Plano de Proteção) (60)
FAUC 2016 (avanço)	As atividades de proteção são realizadas de forma reativa, respondendo às denúncias, pressões ou ameaças (30)

Segundo evidência objetiva, a falta de recursos humanos, tanto para fiscalização quanto para manutenção dos veículos, gera dificuldades para planejamento e execução, bem como para a elaboração do Plano de Proteção. O pessoal disponível concentra seus esforços no atendimento de denúncias, com exceção do período

reprodutivo do caranguejo uçá, no qual foi possível realizar algumas atividades preventivas.

Nesse caso apontado, o retrocesso foi grave, uma vez que a UC já havia alcançado a meta do MR em questão. No entanto, tal retrocesso foge do controle da UC, já que a alocação de servidores depende do OG e de contratações, sobretudo por meio de concursos.

Um outro ponto importante a se observar sobre a RESEX Maracanã é que o remanejamento para sua gestão integrada com outras UCs ocorreu após a elaboração do Plano de Consolidação, o que impactou nas metas previstas anteriormente. Assim, sugere-se ao CFT o aumento no aporte de recursos para essas UCs de forma que elas atendam às metas de consolidação até 2019. Esse processo poderá acontecer com base nas necessidades reais e expectativas de avanço até 2019 avaliadas e atualizadas pela gestão integrada das UCs, o que pode ser feito por meio de oficina.

RESEX Médio Juruá	
Marco Referencial	Proteção
FAUC 2015 (avanço)	As atividades de proteção são realizadas de forma proativa a partir de uma estratégia coerente (Plano de Proteção) (60)
FAUC 2016 (avanço)	As atividades de proteção são realizadas de forma reativa, respondendo às denúncias, pressões ou ameaças (30)
Marco Referencial	Equipe Técnica
FAUC 2015 (avanço)	A equipe gestora conta com 2 ou mais funcionários, sendo que parte deles reside em municípios das sedes administrativas da unidade (60)
FAUC 2016 (avanço)	Existe um responsável designado exclusivamente para gerenciar a UC (25)

No caso da RESEX Médio Juruá, optou-se por fazer a análise de ambos os MR com retrocesso devido ao fato de estarem relacionados.

Na evidência objetiva do MR Proteção consta que há um Plano de Proteção elaborado, o que faria a UC manter o avanço de 2015, porém não há atividades regulares de fiscalização. Ao se observar a evidência objetiva sobre Equipe Técnica, é dito que atualmente a UC conta apenas com um ocupante do cargo de Chefe. Disso, conclui-se que as atividades de proteção é apenas uma de tantas outras atividades de gestão de manejo que estão intimamente relacionadas à quantidade de pessoal

alocada nas UCs. Esse caso, por exemplo, mostra a inviabilidade de colocar em prática o Plano de Proteção.

RESEX Rio Jutai	
Marco Referencial	Monitoramento
FAUC 2015 (avanço)	A UC está estruturada para monitorar, <i>in situ</i> , indicadores socioambientais e da biodiversidade. (75)
FAUC 2016 (avanço)	Não existe monitoramento na UC (0)

No caso da RESEX Rio Jutai, houve grande retrocesso no MR de Monitoramento. Até 2015, a UC tinha estrutura para monitoramento de indicadores socioambientais e da biodiversidade. No entanto, com a exigência de protocolo mínimo de monitoramento pelo ICMBio, a UC está reestruturando esta etapa e tem como previsão a implementação do Plano de Monitoramento da Biodiversidade até 2018.

RESEX Mocapajuba/ Gestão integrada com RESEX Mãe Grande de Curuçá e RESEX São João da Ponta	
Marco Referencial	Plano de Manejo
FAUC 2015 (avanço)	O processo de elaboração do plano de manejo está organizado e estruturado (5)
FAUC 2016 (avanço)	O processo de elaboração do plano de manejo não está organizado ou estruturado (0)

Dado que a gestão é integrada neste grupo, há cenários distintos para cada UC. Segundo evidência objetiva, a RESEX São João da Ponta já concluiu sua etapa de diagnóstico e de redação dos relatórios técnicos (avanço de 70). Já RESEX Mãe Grande Curuçá: e a RESEX Mocapajuba ainda não organizaram e estruturaram o processo de elaboração do Plano de Manejo (avanço 0). Assim, em 2016 optou-se por nivelar o cenário pelas UCs que menos avançaram dentro da gestão integrada. Além disso, como já foi mencionado acima, a RESEX Mocapajuba entrou recentemente no Programa ARPA, diretamente na fase III, o que faz com que o alcance de metas de MR sejam ainda modestos. Portanto, assim como o bloco da RESEX Maracanã, sugere-se ao CFT o aumento no aporte de recursos com base nas necessidades reais e expectativas de avanço até 2019 avaliadas e atualizadas pela gestão integrada das UCs, o que pode ser feito por meio de oficina.

9 ANEXO 3 - SUGESTÕES DE MELHORIA DE MONITORAMENTO E DA FAUC

9.1 AUDITORIA DE GESTÃO

O FT prevê duas auditorias anuais: a financeira e a física. A primeira tem como objetivo apresentar o balanço e a prestação de contas do Gestor do Fundo (GF) em geral e especificamente nas contas do FT, incluindo uma verificação por amostragem da comprovação de gastos. Por sua vez, a segunda tem o objetivo de auditar as UCs *in loco* para verificar a efetiva alocação e utilização de recursos provenientes do FT, e para validar os valores nos relatórios do governo. Nessa auditoria, prevê-se que 5% das UCs participam do processo anualmente, podendo esse valor ser maior conforme solicitação do CFT.

Além disso, o Manual Operacional do Programa ARPA prevê que os Pontos Focais monitorem as UCs através de visitas técnicas, relatórios de acompanhamento técnico-financeiros e outros mecanismos. No entanto, muitas vezes o Ponto Focal, principalmente dos OG Estaduais estão muito próximos aos Gestores e um monitoramento independente poderia ser prejudicado.

Outro aspecto importante a se notar é que, com enfoque maior no monitoramento da dimensão financeira do Programa ARPA, as auditorias do FT não se fazem suficientes para verificar o real status de consolidação das UCs, isto é, não há verificação completa em campo de que os cenários respondidos na FAUC correspondem aos cenários reais de cada UC.

Portanto, propõe-se neste relatório, em paralelo à auditoria física anual, uma auditoria física, independente, de dimensão de gestão, na qual poderia ser verificada a congruência entre dados preenchidos pelo gestor na FAUC e realidades observados pelo auditor. Com essa auditoria, poderá haver maior confiabilidade dos dados apresentados, bem como maior capacidade de alinhar o planejamento do programa à realidade observada, diminuindo distorções entre o planejado e o executado e permitindo que os objetivos do Programa sejam alcançados de forma efetiva.

9.2 CORREÇÃO DE ERROS NO PROGRAMA SISARPA

Ao longo do processo de instalação, importação, validação e exportação de dados no SisARPA diversos erros ocorreram, os quais dificultaram e prolongaram o levantamento e análise dos dados da FAUC 2016. Também, foram relatados problemas com alguns Pontos Focais e Gestores de algumas UCs, sobretudo com relação à instalação do programa e exportação e importação de FAUC. Esses problemas foram detectados, registrados e estarão organizados em relatório específico, o qual também incluirá sugestão de correções e aperfeiçoamentos. Este processo possivelmente exigirá a contratação de pessoal técnico especializado com objetivo de atualizar a versão do software e promover melhorias. Como direcionamento, é imprescindível que a FAUC tenha seu questionário atualizado de acordo com o cenário observado nas UCs e com suas peculiaridades. É preciso unir Gestores e UCP, possivelmente em oficinas, a fim de enumerar os problemas e melhorias necessárias.

9.3 PROPOSTA DE PREVENÇÃO DE ATRASOS NA FAUC

Como foi analisado, apesar de diversas UCs não apresentarem retrocessos no período, muitas indicam um estado de estagnação no avanço de cenários de diversos MR, o que pode comprometer o cumprimento do Plano de Consolidação caso essa estagnação não esteja prevista no planejamento plurianual da UC. Desta forma, uma das proposições desse relatório é encaminhar o alerta, já registrado nas FAUC validadas, para as UCs com esse panorama (Tabela 7 e Tabela 17), bem como avaliar junto à UC os motivos do não cumprimento do PC e as soluções propostas caso a caso. Esse material poderá dar origem a novo relatório que direcionará os esforços de dimensões financeira e de gestão.

10 ANEXO 4 – EXECUÇÃO FINANCEIRA POR CATEGORIA

10.1 EXECUÇÃO FINANCEIRA POR CATEGORIA DE GASTOS E COMPONENTE DA FASE III DO PROGRAMA

(R\$) – SETEMBRO DE 2015 A AGOSTO DE 2016

Categoria	Componente			Total
	2 Consolidação de UCs	3 Manutenção de UCs	4 Coordenação e Gestão	
Diárias	912.150,00	302.313,00	25.304,75	1.239.767,75
Combustíveis e Lubrificantes	421.839,92	236.587,53		658.427,45
Consultorias			39.536,64	39.536,64
Contratação de Serviços	425.093,83	218.955,64	78.542,21	722.591,68
Custo Recorrente		18.106,12	1.459,25	19.565,37
Deslocamento e Transporte	74.127,00	37.848,76		111.975,76
Divulgação e Veiculação	6.860,00	14.681,22	431,72	21.972,94
Equipamentos (bens)	484.020,12	533.563,85		1.017.583,97
Manutenção	394.210,86	238.560,04		632.770,90
Material de Consumo	286.230,20	108.461,70	979,31	395.671,21
Obras e Reformas		14.026,53		14.026,53
Organização de Eventos	23.429,52	24.811,00	3.626,00	51.866,52
Passagens	203.399,52	95.363,64	32.839,54	331.602,70
Sobrevoo		183.368,33		183.368,33
Gestão			977.596,03	977.596,03
Total Geral	3.231.360,97	2.026.647,36	1.160.315,45	6.418.323,78

10.2 EXECUÇÃO FINANCEIRA POR CATEGORIA DE GASTOS E COMPONENTE DA FASE III DO PROGRAMA

(R\$) – NOVEMBRO DE 2014 A AGOSTO DE 2016

Categoria	2 Consolidação de UCs	3 Manutenção de UCs	4 Coordenação e Gestão	4 Fundo de Longo Prazo	Total
-----------	-----------------------------	---------------------------	------------------------------	------------------------------	-------

Combustíveis e Lubrificantes	454.542,18	331.746,61			786.288,79
Consultorias			98.841,60		98.841,60
Contratação de Serviços	488.292,35	221.849,78	78.542,21		788.684,34
Custo Recorrente		18.106,12	1.995,85		20.101,97
Deslocamento e Transporte	89.171,25	64.006,91			153.178,16
Diárias	1.000.441,50	403.116,00	25.728,75	-	1.429.286,25
Divulgação e Veiculação	6.860,00	14.681,22	431,72		21.972,94
Equipamentos (bens)	636.507,13	557.437,09			1.193.944,22
Manutenção	483.053,56	282.923,96			765.977,52
Material de Consumo	320.019,01	152.008,15	979,31		473.006,47
Gestão			1.287.020,84	260.484,79	1.547.505,63
Obras e Reformas		14.026,53			14.026,53
Organização de Eventos	33.154,52	47.969,00	7.225,58		88.349,10
Passagens	216.739,42	134.100,01	33.964,94		384.804,37
Sobrevoo		238.442,19			238.442,19
Total Geral	3.728.780,92	2.480.413,57	1.534.730,80	260.484,79	8.004.410,08

11 ANEXO 5 – EXECUÇÃO FINANCEIRA POR UC E MARCO REFERENCIAL (R\$)

11.1 PERÍODO DE SETEMBRO DE 2015 A AGOSTO DE 2016

11.1.1 Equipamentos

Unidade de Conservação	Manutenção			Reposição			Aquisição grau I e II			Manutenção grau I e II			Total
	Combustíveis e Lubrificantes	Equipamentos (bens)	Manutenção	Combustíveis e Lubrificantes	Equipamentos (bens)	Manutenção	Equipamentos (bens)	Manutenção	Material de Consumo	Combustíveis e Lubrificantes	Manutenção	Material de Consumo	
ESEC Alto Maués	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Jutaí Solimões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Niquiá	-	-	-	-	-	-	1.270,00	9.282,69	-	-	-	-	105.52,69
ESEC Samuel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mosaico do Apuí	-	-	5.875,46	2.491,00	153.739,77	-	-	-	-	-	-	-	162.106,23
PARNA Amazônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra da Cutia	-	-	52.546,33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	52.546,33
PARNA da Serra do Divisor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27.980,09	-	27.980,09
PARNA de Anavilhanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19.561,93	-	19.561,93
PARNA do Juruena	-	-	22.408,85	-	279.414,08	8.964,00	-	-	-	-	-	-	310.786,93
PARNA Mappinguari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Serra da Mocidade	-	-	-	-	-	-	1.650,00	-	-	-	4.397,10	-	6.047,10
PARNA Viruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE do Cantão	-	-	7.927,00	-	-	-	173.770,55	-	-	-	11.509,20	-	193.206,75
PE Serra dos Reis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	162,80	-	162,80

RDS do Juma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.980,01	-	3.980,01
RDS do Rio Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS Igapó-Açu	-	-	3.550,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.550,00
RDS Mamirauá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.790,00	-	2.790,00
RDS Rio Amapá	163,01	-	3.182,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.345,01
REBIO Do Abufari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11.961,10	-	11.961,10
REBIO Jarú	-	-	-	-	-	-	86.536,34	-	-	-	47.091,61	270,00	133.897,95
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	-	-	-	-	-	-	-	-	517,48	158,00	21.569,90	1.546,00	23.791,38
RESEX Arapixi	-	-	13.564,00	-	71.933,00	-	-	-	-	-	3.500,00	-	88.997,00
RESEX Barreiro das Antas	-	-	23.639,15	-	342,00	-	-	-	-	-	-	-	23.981,15
RESEX Canutama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17.985,00	-	17.985,00
RESEX do Rio Pacaas Novos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Estadual Rio Cautário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.396,00	-	6.396,00
RESEX Maracanã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.670,00	-	3.670,00
RESEX Médio Juruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Jutai	-	-	-	-	22.300,00	-	-	-	-	-	-	-	22.300,00
RESEX Rio Unini	-	5.835,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.835,00
RESEX Rio Xingu	-	-	8.235,00	-	-	-	219.048,56	-	-	3.000,00	10.517,90	-	240.801,46
RESEX Tapajós-Arapiuns	-	-	-	-	-	-	-	235,00	-	-	-	-	235,00
Total	163,01	5.835,00	140.927,79	2.491,00	527.728,85	8.964,00	482.275,45	9.517,69	517,48	3.158,00	193.072,64	1.816,00	1.376.466,91

11.1.2 Gestão Participativa

Unidade de Conservação	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Custo Recorrente	Deslocamento e Transporte	Diárias	Divulgação e Veiculação	Material de Consumo	Organização de Eventos	Passagens	Sobrevoos	Total
ESEC Alto Maués	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Jutai Solimões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Niquiá	80,01	3.463,82	-	1.400,00	-	-	232,30	1.200,00	-	-	6.376,13
ESEC Samuel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Mosaico do Apuí	2.213,00	270,00	-	-	885,00	-	7.726,17	2.495,00	459,25	-	14.048,42
PARNA Amazônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra da Cutia	2.750,00	-	-	-	-	-	2.508,15	-	-	-	5.258,15
PARNA da Serra do Divisor	7.339,00	5.566,30	-	250,00	10.276,50	-	110,34	3.493,52	7.022,27	-	34.057,93
PARNA de Anavilhanas	840,00	862,08	-	-	240,00	-	4.168,42	-	-	-	6.110,50
PARNA do Juruena	2.130,10	2.901,04	528,43	-	1.770,00	14.681,22	904,89	16.006,00	4.969,18	55.080,00	98.970,86
PARNA Matinguari	5.325,90	3.405,80	-	-	3.186,00	-	8.089,72	6.561,00	7.373,38	-	33.941,80
PARNA Serra da Mocidade	-	1.550,00	-	-	-	-	2.785,50	530,00	-	-	4.865,50
PARNA Viruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE do Cantão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE Serra dos Reis	-	-	-	-	1.416,00	-	-	-	-	-	1.416,00
RDS do Juma	12.665,90	960,00	-	-	3.186,00	-	9.529,99	400,00	540,00	-	27.281,89
RDS do Rio Madeira	-	-	-	-	531,00	-	4.549,98	-	-	-	5.080,98
RDS Igapó-Açu	-	8.115,01	-	-	3.717,00	-	2.900,00	800,00	-	-	15.532,01
RDS Mamirauá	6.068,25	708,00	-	-	4.071,00	-	4.799,58	1.320,00	2.740,00	-	19.706,83
RDS Rio Amapá	6.330,32	4.740,00	-	-	3.894,00	-	2.770,00	-	1.946,00	-	19.680,32
REBIO Do Abufari	810,00	3.339,43	-	-	1.339,50	-	-	-	-	-	5.488,93
REBIO Jarú	801,69	-	-	-	-	-	2.603,45	-	-	-	3.405,14
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	468,01	-	-	-	5.044,50	-	-	-	-	-	5.512,51
RESEX Arapixi	16.660,00	-	-	-	10.000,50	-	6.173,70	-	5.633,04	-	38.467,24
RESEX Barreiro das Antas	-	-	-	-	973,50	-	504,67	-	-	-	1.478,17
RESEX Canutama	13.074,50	6.630,00	-	-	1.416,00	-	11.246,10	-	4.664,33	-	37.030,93
RESEX do Rio Pacaas Novos	-	-	-	-	1.770,00	-	-	-	-	-	1.770,00
RESEX Estadual Rio Cautário	995,79	694,00	-	-	16.461,00	-	-	-	-	-	18.150,79
RESEX Maracanã	694,02	606,75	-	-	8.584,50	-	1.626,28	-	-	-	11.511,55
RESEX Médio Juruá	-	-	-	-	1.593,00	-	-	-	-	-	1.593,00
RESEX Rio Jutai	12.724,50	-	-	6.750,00	5.929,50	-	854,62	-	2.290,00	-	28.548,62
RESEX Rio Unini	-	7.781,44	-	-	1.453,50	-	2.500,00	-	440,00	-	12.174,94
RESEX Rio Xingu	44.984,14	2.346,82	-	55.343,62	6.268,50	-	8.216,27	-	4.729,63	-	121.888,98

RESEX Tapajós-Arapiuns	12.940,70	4.050,00	-	-	-	-	11.322,73	-	-	-	28.313,43
Total	149.895,83	57.990,49	528,43	63.743,62	94.006,50	14.681,22	96.122,86	32.805,52	42.807,08	55.080,00	607.661,55

11.1.3 Instalações

Unidade de Conservação	Combustíveis e Lubrificantes	Diárias	Manutenção	Material de Consumo	Contratação de Serviços	Obras e Reformas	Total
ESEC Alto Maués	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Jutaí Solimões	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Niquiá	-	-	6.915,93	-	-	-	6.915,93
ESEC Samuel	-	-	-	-	-	-	-
Mosaico do Apuí	5.450,93	-	3.299,27	3.655,15	-	-	12.405,35
PARNA Amazônia	-	-	1.440,00	-	-	-	1.440,00
PARNA da Serra da Cutia	-	-	54.590,34	-	-	-	54.590,34
PARNA da Serra do Divisor	-	-	9.121,48	-	-	-	9.121,48
PARNA de Anavilhanas	-	-	2.060,78	-	-	-	2.060,78
PARNA do Juruena	-	-	16.121,88	-	-	-	16.121,88
PARNA Mapinguari	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Serra da Mocidade	-	-	3.053,96	-	-	-	3.053,96
PARNA Viruá	-	-	-	-	-	-	-
PE do Cantão	-	-	-	-	-	-	-
PE Serra dos Reis	130,00	2.124,00	-	3.064,01	-	-	5.318,01
RDS do Juma	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Rio Madeira	-	-	-	-	-	-	-
RDS Igapó-Açu	-	-	-	-	-	-	-
RDS Mamirauá	-	-	-	-	-	-	-
RDS Rio Amapá	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Do Abufari	-	-	-	3.860,55	-	-	3.860,55
REBIO Jarú	-	-	44.611,85	2.705,55	-	-	47.317,40
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	-	-	-	-	-	-	-

RESEX Arapixi	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Barreiro das Antas	-	-	12.317,43	-	7.038,24	14.026,53	33.382,20
RESEX Canutama	-	-	-	-	-	-	-
RESEX do Rio Pacaas Novos	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Estadual Rio Cautário	572,29	-	-	1.562,64	-	-	2.134,93
RESEX Maracanã	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Médio Juruá	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Jutai	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Unini	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Xingu	-	-	5.480,91	-	-	-	5.480,91
RESEX Tapajós-Arapiuns	-	-	-	-	-	-	-
Total	6.153,22	2.124,00	159.013,83	14.847,90	7.038,24	14.026,53	203.203,72

11.1.4 Sinalização

Unidade de Conservação	Implementação		Manutenção				Total
	Contratação de Serviços	Diárias	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Diárias	Manutenção	
ESEC Alto Maués	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Jutai Solimões	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Niquiá	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Samuel	-	-	-	-	-	-	-
Mosaico do Apuí	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Amazônia	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra da Cutia	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra do Divisor	-	-	-	-	-	-	-
PARNA de Anavilhanas	-	-	-	-	-	5.347,50	5.347,50
PARNA do Juruena	-	-	3.265,00	715,74	-	-	3.980,74
PARNA Mapinguari	-	-	-	-	-	-	-

PARNA Serra da Mocidade	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Viruá	-	-	-	-	-	-	-	-
PE do Cantão	-	-	-	-	-	-	-	-
PE Serra dos Reis	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Juma	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Rio Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS Igapó-Açu	-	-	2.100,00	-	-	-	-	2.100,00
RDS Mamirauá	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS Rio Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Do Abufari	-	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Jarú	-	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Arapixi	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Barreiro das Antas	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Canutama	-	-	2.873,50	4.860,00	-	-	1.200,00	8.933,50
RESEX do Rio Pacaas Novos	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Estadual Rio Cautário	-	-	-	-	14.160,00	-	-	14.160,00
RESEX Maracanã	156,41	531,00	-	-	-	-	-	687,41
RESEX Médio Juruá	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Jutáí	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Unini	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Xingu	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Tapajós-Arapiuns	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	156,41	531,00	8.238,50	5.575,74	14.160,00	5.347,50	1.200,00	35.209,15

11.1.5 Monitoramento

Unidade de Conservação	Indicador da biodiversidade Grau I						Implementação dos protocolos Grau II					Manutenção de indicadores Grau II			
	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Deslocamento e Transporte	Diárias	Material de Consumo	Passagens	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Diárias	Material de Consumo	Passagens	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Material de Consumo	Passagens
ESEC Alto Maués	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Jutaí Solimões	-	-	-	-	-	-	-	-	1.200,00	-	779,25	-	-	-	-
ESEC Niquiá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Samuel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mosaico do Apuí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Amazônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra da Cutia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra do Divisor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA de Anavilhanas	-	-	-	-	-	-	-	-	1.908,00	-	-	-	-	-	-
PARNA do Juruena	-	-	-	-	-	-	-	-	1.440,00	-	-	-	-	-	-
PARNA Matinguari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Serra da Mocidade	2.795,00	-	-	-	-	-	-	-	-	621,00	-	-	-	-	-
PARNA Viruá	-	2.359,56	-	-	-	4.304,43	-	-	3.619,50	-	4.004,97	-	-	-	-
PE do Cantão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PE Serra dos Reis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Juma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Rio Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS Igapó-Açu	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS Mamirauá	-	-	-	531,00	-	721,25	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS Rio Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Do Abufari	2.358,00	540,00	300,00	1.239,00	217,07	1.400,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Jarú	-	-	-	-	-	-	8.261,08	42.631,43	23.187,00	10.060,09	3.936,32	-	-	550,50	-

REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Arapixi	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Barreiro das Antas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Canutama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.878,46
RESEX do Rio Pacaas Novos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Estadual Rio Cautário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Maracanã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Médio Juruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Jutai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Unini	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Xingu	-	3.522,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7.624,50	6.246,36	-	-
RESEX Tapajós-Arapiuns	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	5.153,00	6.421,56	300,00	1.770,00	217,07	6.425,69	8.261,08	42.631,43	31.354,50	10.681,09	8.720,54	7.624,50	6.246,36	550,50	2.878,46

Continuação...

Unidade de Conservação	Manutenção dos protocolos grau II				Protocolo de biodiversidade						Protocolo de uso recurso		Total	
	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Diárias	Material de Consumo	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Deslocamento e Transporte	Diárias	Material de Consumo	Passagens	Diárias	Passagens		
ESEC Alto Maués	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Jutai Solimões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.979,25
ESEC Niquiá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Samuel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mosaico do Apuí	-	-	-	-	-	-	-	1.491,00	-	2.011,26	-	-	-	3.502,26
PARNA Amazônia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra da Cutia	-	-	-	-	341,65	-	-	-	-	-	-	-	-	341,65
PARNA da Serra do	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Divisor													
PARNA de Anavilhanas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.908,00
PARNA do Juruena	-	-	-	-	9.107,95	6.270,49	1.349,00	16.638,00	9.668,40	4.184,14	-	-	48.657,98
PARNA Mapinguari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Serra da Mocidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.416,00
PARNA Viruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14.288,46
PE do Cantão	500,00	-	-	548,96	-	-	-	-	-	-	-	-	1.048,96
PE Serra dos Reis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Juma	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Rio Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RDS Igapó-Açu	-	-	-	-	-	-	-	1.011,00	-	1.278,45	-	-	2.289,45
RDS Mamirauá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.252,25
RDS Rio Amapá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Do Abufari	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.054,08
REBIO Jarú	-	-	3.363,00	388,31	-	-	-	-	-	-	-	-	92.377,73
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Arapixi	-	-	-	-	5.600,00	-	-	45.577,50	6.900,25	963,36	-	-	59.041,11
RESEX Barreiro das Antas	-	-	-	-	-	-	-	2.124,00	-	-	-	-	2.124,00
RESEX Canutama	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.878,46
RESEX do Rio Pacaas Novos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Estadual Rio Cautário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Maracanã	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Médio Juruá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Jutai	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Unini	-	-	-	-	4.500,92	-	-	-	1.440,00	-	1.200,00	2.222,71	9.363,63
RESEX Rio Xingu	-	-	-	-	6.800,01	5.561,82	-	5.310,00	893,78	1.816,84	-	-	37.775,31
RESEX Tapajós-Arapiuns	7.409,00	16.974,08	31.594,50	1.808,53	-	-	-	-	-	-	-	-	57.786,11
Total	7.909,00	16.974,08	34.957,50	2.745,80	26.350,53	11.832,31	1.349,00	72.151,50	18.902,43	10.254,05	1.200,00	2.222,71	346.084,69

11.1.6 Operacionalização

Unidade de Conservação	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Custo Recorrente	Deslocamento e Transporte	Diárias	Divulgação e Veiculação	Equipamentos (bens)	Manutenção	Material de Consumo	Organização de Eventos	Passagens	Sobrevoos	Total
ESEC Alto Maués	-	-	-	-	600,00	-	-	-	-	-	-	-	600,00
ESEC Jutai Solimões	-	-	-	-	1.593,00	-	-	-	-	-	-	-	1.593,00
ESEC Niquiá	714,08	-	-	-	-	-	-	-	2.357,98	-	-	-	3.072,06
ESEC Samuel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mosaico do Apuí	9.811,89	5.993,80	-	-	5.434,50	-	-	-	3.896,26	-	1.220,82	-	26.357,27
PARNA Amazônia	902,50	-	-	-	1.593,00	-	-	7.352,32	128,25	-	-	-	9.976,07
PARNA da Serra da Cutia	12.496,09	13.424,99	-	-	-	-	-	-	5.991,13	-	-	-	31.912,21
PARNA da Serra do Divisor	2.402,58	2.211,97	-	-	708,00	-	-	-	1.913,77	-	-	-	7.236,32
PARNA de Anavilhanas	27.804,31	2.369,66	-	-	3.222,00	-	-	-	5.816,40	-	-	-	39.212,37
PARNA do Juruena	7.260,62	27.128,89	17.577,69	-	9.723,00	-	-	-	3.639,22	-	8.240,81	128.288,33	201.858,56
PARNA Mapinguari	-	681,60	-	-	2.956,50	-	-	41.060,04	1.151,25	-	1.838,24	-	47.687,63
PARNA Serra da Mocidade	504,53	590,30	-	-	-	-	-	-	744,16	-	1.465,17	-	3.304,16
PARNA Viruá	30,00	-	-	-	-	-	-	13.707,91	3.205,26	-	-	-	16.943,17
PE do Cantão	6.195,00	-	-	-	4.956,00	-	-	-	18.532,92	-	-	-	29.683,92
PE Serra dos Reis	1.085,56	-	-	-	-	-	-	-	105,75	-	-	-	1.191,31
RDS do Juma	5.861,00	3.400,00	-	-	5.841,00	-	-	-	3.084,82	-	2.360,01	-	20.546,83
RDS do Rio Madeira	3.960,48	2.220,00	-	-	1.416,00	-	-	46,00	-	-	180,00	-	7.822,48
RDS Igapó-Açu	-	12.140,03	-	-	18.366,00	-	-	-	3.204,01	350,00	525,00	-	34.585,04
RDS Mamirauá	15.912,78	4.192,81	-	2.680,00	6.991,50	-	-	-	1.843,45	-	659,25	-	32.279,79
RDS Rio Amapá	14.385,39	9.138,35	-	-	14.514,00	-	-	-	1.122,12	-	4.168,68	-	43.328,54
REBIO Do Abufari	1.758,00	-	-	-	3.753,00	-	-	-	1.846,95	-	-	-	7.357,95
REBIO Jarú	20.473,98	11.692,27	-	-	3.373,50	6.760,00	1.744,67	45.032,30	21.892,97	-	1.234,78	-	112.204,47
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Arapixi	-	-	-	-	36.876,00	-	-	-	2.251,50	-	26.392,88	-	65.520,38

RESEX Barreiro das Antas	-	7.957,90	-	-	-	-	-	-	657,89	-	68,00	-	8.683,79
RESEX Canutama	26.829,59	10.227,20	-	-	10.983,00	-	-	-	7.587,50	-	9.178,88	-	64.806,17
RESEX do Rio Pacaas Novos	-	-	-	-	27.789,00	-	-	-	-	-	-	-	27.789,00
RESEX Estadual Rio Cautário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Maracanã	702,98	1.834,16	-	-	1.327,50	-	-	2.443,12	29,94	-	-	-	6.337,70
RESEX Médio Juruá	-	-	-	-	885,00	-	-	-	-	-	-	-	885,00
RESEX Rio Jutai	-	2.373,04	-	-	2.301,00	-	-	-	-	-	2.327,25	-	7.001,29
RESEX Rio Unini	377,69	3.842,64	-	500,00	2.388,00	-	-	-	883,08	-	-	-	7.991,41
RESEX Rio Xingu	16.979,23	20.721,52	-	3.350,00	11.737,50	-	-	-	8.989,93	9.725,00	10.161,60	-	81.664,78
RESEX Tapajós-Arapiuns	7.400,00	6.513,25	-	-	4.690,50	-	-	6.285,76	4.870,27	-	5.147,78	-	34.907,56
Total	183.848,28	148.654,38	17.577,69	6.530,00	184.018,50	6.760,00	1.744,67	115.927,45	105.746,78	10.075,00	75.169,15	128.288,33	984.340,23

11.1.7 Pesquisa

Unidade de Conservação	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Deslocamento e Transporte	Diárias	Material de Consumo	Passagens	Total
ESEC Alto Maués	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Jutai Solimões	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Niquiá	-	-	-	-	-	-	-
ESEC Samuel	-	-	-	-	-	-	-
Mosaico do Apuí	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Amazônia	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra da Cutia	-	-	-	-	-	-	-
PARNA da Serra do Divisor	-	-	-	-	-	-	-
PARNA de Anavilhanas	100,00	2.076,42	-	9.594,00	15,00	-	11.785,42
PARNA do Juruena	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Mapinguari	-	-	-	-	-	-	-
PARNA Serra da Mocidade	-	-	-	2.350,50	-	-	2.350,50
PARNA Viruá	-	-	-	-	-	-	-
PE do Cantão	-	-	-	-	-	-	-

PE Serra dos Reis	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Juma	-	-	-	-	-	-	-
RDS do Rio Madeira	-	-	-	-	-	-	-
RDS Igapó-Açu	-	-	-	-	-	-	-
RDS Mamirauá	-	-	-	-	-	-	-
RDS Rio Amapá	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Do Abufari	-	-	-	-	-	-	-
REBIO Jarú	1.445,12	2.780,00	-	13.014,00	2.685,35	8.150,41	28.074,88
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Arapixi	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Barreiro das Antas	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Canutama	-	-	-	-	-	-	-
RESEX do Rio Pacaas Novos	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Estadual Rio Cautário	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Maracanã	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Médio Juruá	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Jutai	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Unini	-	-	-	-	-	-	-
RESEX Rio Xingu	16.080,00	3.590,00	4.900,00	12.036,00	17.349,50	3.158,71	57.114,21
RESEX Tapajós-Arapiuns	-	-	-	-	-	-	-
Total	17.625,12	8.446,42	4.900,00	36.994,50	20.049,85	11.309,12	99.325,01

11.1.8 Plano de Manejo

Unidade de Conservação	Elaboração Grau I							Revisão Grau I e II				Total
	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Deslocamento e Transporte	Diárias	Material de Consumo	Organização de Eventos	Passagens	Combustíveis e Lubrificantes	Diárias	Material de Consumo	Passagens	
ESEC Alto Maués											-	-
ESEC Jutai Solimões											-	-

ESEC Niquiá	8.875,80	6.840,00		18.984,00	3.830,47	200,00	12.436,36				-	51.166,63
ESEC Samuel				6.195,00							-	6.195,00
Mosaico do Apuí											720,00	720,00
PARNA Amazônia											-	-
PARNA da Serra da Cutia											-	-
PARNA da Serra do Divisor											-	-
PARNA de Anavilhanas								7.000,00	1.479,00	5.681,00	835,32	14.995,32
PARNA do Juruena											-	-
PARNA Matinguari		5.941,09		6.955,50	3.474,48		7.874,86				-	24.245,93
PARNA Serra da Mocidade	5.184,00	3.241,97		7.543,50	1.652,23		5.722,98				-	23.344,68
PARNA Viruá											-	-
PE do Cantão									15.753,00		-	15.753,00
PE Serra dos Reis											-	-
RDS do Juma											-	-
RDS do Rio Madeira											-	-
RDS Igapó-Açu											-	-
RDS Mamirauá											-	-
RDS Rio Amapá											-	-
REBIO Do Abufari		3.492,00	2.700,00	973,50	6.241,90		8.246,29				-	21.653,69
REBIO Jarú											-	-
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo											-	-
RESEX Arapixi											-	-
RESEX Barreiro das Antas											-	-
RESEX Canutama											-	-
RESEX do Rio Pacaas Novos											-	-
RESEX Estadual Rio Cautário											-	-
RESEX Maracanã											-	-
RESEX Médio Juruá											-	-
RESEX Rio Jutai											-	-

RESEX Rio Unini											-	-
RESEX Rio Xingu											-	-
RESEX Tapajós-Arapiuns											-	-
Total	14.059,80	19.515,06	2.700,00	40.651,50	15.199,08	200,00	34.280,49	7.000,00	17.232,00	5.681,00	1.555,32	158.074,25

11.1.9 Proteção

Unidade de Conservação	MR Proteção - Elaboração do Plano - Grau I					MR Proteção - Implementação do Plano - Grau I e II					
	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Diárias	Material de Consumo	Passagens	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Deslocamento e Transporte	Diárias	Material de Consumo	Passagens
ESEC Alto Maués											
ESEC Jutaí Solimões											
ESEC Niquiá						8.016,99	14.620,75		33.541,50	6.320,31	
ESEC Samuel									5.841,00		
Mosaico do Apuí											
PARNA Amazônia						2.950,50			24.249,00	283,55	
PARNA da Serra da Cutia											
PARNA da Serra do Divisor						11.350,89	20.465,93		35.754,00	1.813,71	4.168,10
PARNA de Anavilhanas							269,66		7.080,00		
PARNA do Juruena											
PARNA Mapinguari						4.912,94	14.236,30		13.702,50	7.789,22	240,00
PARNA Serra da Mocidade	3.383,60	9.807,64	20.443,50	1.320,59	4.761,21						
PARNA Viruá						24.961,33	45.321,48		65.932,50	26.629,67	21.277,01
PE do Cantão						3.900,00				4.921,20	
PE Serra dos Reis						5.373,55			62.127,00	465,00	
RDS do Juma											360,00
RDS do Rio Madeira											
RDS Igapó-Açu											

RDS Mamirauá						7.111,77			3.717,00	1.018,50	
RDS Rio Amapá											
REBIO Do Abufari							10.692,00		43.047,00	2.193,72	15.533,13
REBIO Jarú						1.365,92	101.400,00		88.492,50	17.886,52	8.056,03
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo			543,00						2.655,00		8.817,39
RESEX Arapixi									10.797,00		
RESEX Barreiro das Antas											
RESEX Canutama											
RESEX do Rio Pacaas Novos			43.188,00								
RESEX Estadual Rio Cautário						3.785,90			83.367,00		
RESEX Maracanã									3.628,50		
RESEX Médio Juruá									1.239,00		
RESEX Rio Jutai											
RESEX Rio Unini											
RESEX Rio Xingu						10.349,73		2.103,38	8.053,50		5.311,04
RESEX Tapajós-Arapiuns	16.374,00	3.000,00		1.028,76							
Total	19.757,60	12.807,64	64.174,50	2.349,35	4.761,21	84.079,52	207.006,12	2.103,38	493.224,00	69.321,40	63.762,70

Continuação...

Unidade de Conservação	MR Proteção da UC							Total
	Combustíveis e Lubrificantes	Contratação de Serviços	Deslocamento e Transporte	Diárias	Material de Consumo	Organização de Eventos	Passagens	
ESEC Alto Maués								-
ESEC Jutai Solimões								-
ESEC Niquiá								62.499,55
ESEC Samuel								5.841,00
Mosaico do Apuí	16.608,70	144,00		9.469,50	5.876,42	5.160,00	4.676,04	41.934,66
PARNA Amazônia								27.483,05
PARNA da Serra da Cutia	23.657,41	28.948,43		3.210,00	8.359,08			64.174,92
PARNA da Serra do Divisor								73.552,63
PARNA de Anavilhanas								7.349,66
PARNA do Juruena	5.419,09	4.081,38	675,60	18.766,50	111,01		9.862,54	38.916,12
PARNA Matinguari								40.880,96
PARNA Serra da Mocidade								39.716,54
PARNA Viruá								184.121,99
PE do Cantão	5.430,00				2.533,75			16.784,95
PE Serra dos Reis								67.965,55
RDS do Juma								360,00
RDS do Rio Madeira								-
RDS Igapó-Açu	8.842,50	15.585,02		17.523,00			11.513,19	53.463,71
RDS Mamirauá								11.847,27
RDS Rio Amapá	6.703,71	11.221,95		6.814,50	793,05		155,00	25.688,21
REBIO Do Abufari								71.465,85
REBIO Jarú								217.200,97
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo								12.015,39
RESEX Arapixi				25.576,50	1.540,00			37.913,50
RESEX Barreiro das Antas	2.395,03	12.849,47		4.248,00	1.404,75			20.897,25

RESEX Canutama								-
RESEX do Rio Pacaas Novos								43.188,00
RESEX Estadual Rio Cautário								87.152,90
RESEX Maracanã								3.628,50
RESEX Médio Juruá								1.239,00
RESEX Rio Jutai	20.998,02	384,00	27.674,16	17.523,00			370,00	66.949,18
RESEX Rio Unini	16.605,00	19.538,98		6.852,00	8.075,25		3.382,87	54.454,10
RESEX Rio Xingu				15.930,00			4.657,00	46.404,65
RESEX Tapajós-Arapiuns								20.402,76
Total	106.659,46	92.753,23	28.349,76	125.913,00	28.693,31	5.160,00	34.616,64	1.445.492,82

11.2 PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2014 A AGOSTOS DE 2016

Anexar impressão em A1

12 ANEXO 6 – UCs FASE II COM DEFASAGEM DE EQUIPE TÉCNICA SEGUNDO EVIDÊNCIA OBJETIVA – FAUC 2016

ESEC Jari

- Grau I
- OG – ICMBio
- UF – Pará, Amapá
- Área (ha) – 231 mil

Evidência objetiva da UC relacionada ao Marco Referencial de Equipe Técnica:

- Um dos maiores problemas da UC é a carência de pessoal, que conta atualmente com apenas um auxiliar administrativo e a chefia cedido de outro órgão. Para executar as atividades inerentes da UC, portanto, faz-se necessário concurso público para sanar tal problemática.

PARNA Serra do Pardo

- Grau II
- OG – ICMBio
- UF – Pará
- Área (ha) – 445,4 mil

Evidência objetiva da UC relacionada ao Marco Referencial de Equipe Técnica:

- Atualmente, a equipe gestora conta com dois funcionários lotados em Altamira/PA, que ainda se mostra insuficiente para a execução das atividades e atendimento das principais demandas, considerando o tamanho e complexidade da unidade, além da dificuldade de acesso à mesma (1,5 dia de voadeira).

PARNA Montanhas do Tumucumaque

- Grau II
- OG – ICMBio
- UF – Amapá
- Área (ha) – 3,86 milhões

Evidência objetiva da UC relacionada ao Marco Referencial de Equipe Técnica:

- A UC conta com 02 analistas ambientais, sendo que nenhum deles reside nos municípios de entorno do parque. O quantitativo é insuficiente para dar conta das demandas de gestão da UC.

RESEX Cazumbá-Iracema

- Grau II
- OG – ICMBio
- UF – Acre
- Área (ha) – 755 mil

Evidência objetiva da UC relacionada ao Marco Referencial de Equipe Técnica:

- Do ICMBio, existem (sic) somente 1 servidor lotado na unidade. Também compõem a equipe 1 servidor do Estado e 1 servidor do Município, cedidos para auxiliar nos trabalhos de gestão da reserva. Há necessidade urgente de lotação de novos servidores na UC.

RESEX do Rio Cautário

- Grau I
- OG – ICMBio
- UF – Rondônia
- Área (ha) – 75,1 mil

Evidência objetiva da UC relacionada ao Marco Referencial de Equipe Técnica:

- A UC possui 02 servidores atualmente e em 2014 já teve 04 servidores. A falta de servidores atualmente dificulta significativamente a execução das atividades planejadas, além de pontuar as demandas emergenciais que surgem ao longo dos anos.

RESEX Rio Ouro Preto

- Grau II
- OG – ICMBio
- UF – Rondônia

- Área (ha) – 204,6 mil

Evidência objetiva da UC relacionada ao Marco Referencial de Equipe Técnica:

- A UC conta somente com o gestor para todas as suas atividades e necessita de um número maior de servidores.

RESEX Rio Iriri

- Grau II
- OG – ICMBio
- UF – Pará
- Área (ha) – 399 mil

Evidência objetiva da UC relacionada ao Marco Referencial de Equipe Técnica:

- A gestão conta com dois funcionários um das (sic) e outro concursado. Porém apenas o chefe da Unidade trabalha exclusivamente na gestão, pois o técnico lotado esta como Ponto Focal de proteção das demais quatro UC.